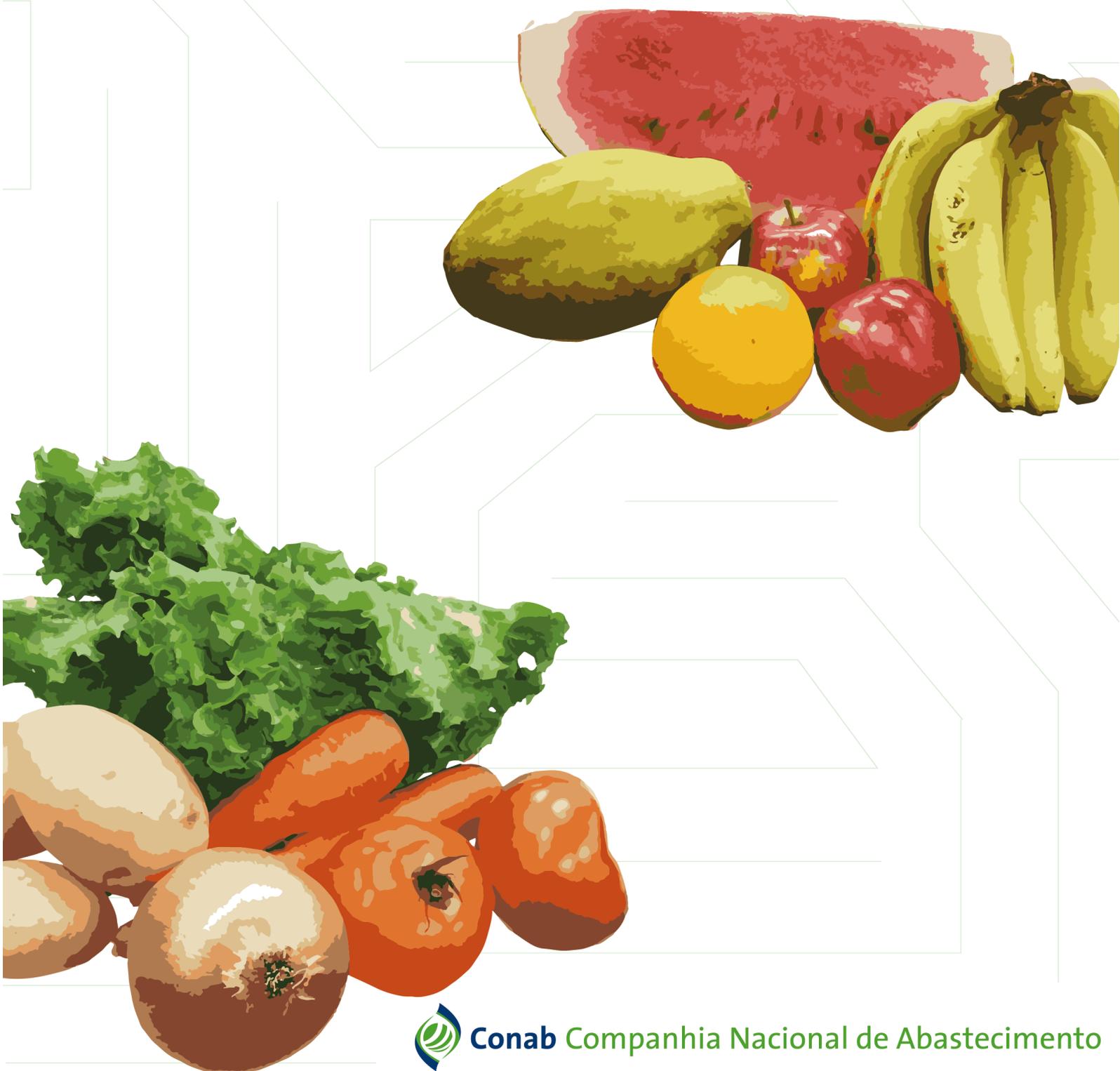


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 03. Março de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 03. Março de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 03, Brasília, março 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 3, março, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	14
	Alface	15
	Batata	20
	Cebola	25
	Cenoura	30
	Tomate	35
	Análise das Frutas	40
	Banana	41
	Laranja	48
	Maçã	54
	Mamão	61
	Melancia	67
	Destaques das Ceasas	73



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 03, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em fevereiro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a salsa (-32%), o aspargo (-32%), o quiabo (-30%), o coentro (-29%) e a berinjela (-28%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o rambutam (-85%), o caqui (-58%), o maracujá (-42%), a tangerina (-42%) e o abacate (-22%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas mostra como foi Encontro Nacional da Abracen e da BR-Brastece. A Conab participou do evento ocorrido na Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul, que entre os dias 6 e 8 de março de 2024, recebeu dirigentes, técnicos e comerciantes de Ceasas de todas as regiões do país, além de autoridades do Governo Federal e interessados em discutir as pautas do abastecimento do país.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em fevereiro, o movimento preponderante para alface, batata, cebola e cenoura foi de alta nos preços. A cenoura apresentou tendência de baixa nos preços.

Tabela 1: Preços médios em fevereiro de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	6,21	81,70%	5,64	-4,32%	4,87	22,82%	5,23	-17,65%	4,17	12,61%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,31	-11,84%	4,84	4,24%	4,70	29,47%	4,59	-8,98%	4,01	-5,09%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,29	-0,96%	3,18	3,90%	4,35	24,78%	6,79	-8,58%	6,74	32,79%
CEASA/ES - Vitória	5,17	23,18%	4,71	-21,91%	4,98	38,51%	5,87	-11,85%	5,61	33,77%
CEASA/SC - São José	6,67	0,00%	4,68	16,05%	4,52	27,55%	5,37	-10,64%	4,68	0,74%
CEASA/GO - Goiânia	4,63	12,33%	4,73	-0,10%	5,85	42,85%	4,22	-21,61%	3,87	0,18%
CEASA/DF - Brasília	11,11	31,73%	8,38	21,74%	6,20	-1,98%	7,33	22,58%	5,71	8,28%
CEASA/PE - Recife	5,50	-20,86%	5,54	-17,72%	5,07	21,28%	7,42	8,80%	3,02	43,08%
CEASA/CE - Fortaleza	10,78	-0,19%	5,60	-1,58%	6,81	22,03%	7,70	0,65%	3,80	31,03%
CEASA/AC - Rio Branco	11,27	-0,59%	8,32	4,00%	4,67	6,29%	8,84	-2,43%	6,59	6,29%
Média Ponderada	6,98	40,23%	4,80	1,51%	5,07	23,62%	5,66	-10,34%	4,25	11,50%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

A média ponderada da alface para os preços variou positivamente em 40,23%, em relação à média de janeiro. Essa alta significativa foi muito em função do aumento de preço na Ceasasp – São Paulo (+81,70%), principal mercado em comercialização dessa folhosa, dentre todas as Ceasas. Também ocorreu incremento de preço na Ceasa/DF – Brasília (+31,73%), na Ceasa/ES – Vitória (+23,18%) e na Ceasa/GO – Goiânia (+12,33%). Os preços em fevereiro na Ceasasp – São Paulo variaram de acordo com a diminuição de oferta estadual, mais precisamente em 10,3%. Sua principal área produtora, microrregião Piedade, teve queda em seus envios de 9,7%.



Batata

A tendência ascendente dos preços da batata manteve-se em fevereiro. No entanto, esse aumento foi pequeno na comparação com meses anteriores. Esse é o quinto mês com alta de preço, porém, em fevereiro, na média ponderada das dez Ceasas analisadas, o preço subiu apenas 1,51% na comparação com janeiro. A oferta total em fevereiro aumentou apenas 3,5% em relação a janeiro, porém ela continua em baixos níveis. Por exemplo, a movimentação, nas Ceasas analisadas no mês em análise, está inferior em cerca de 12% na comparação com dezembro de 2023 e 8% abaixo do registrado em novembro daquele ano.



Cebola

Alta de preço assistiu-se para a cebola em fevereiro. Desta feita, o aumento só não ocorreu na Ceasa/DF – Brasília, onde o preço involuiu somente 1,98%. Nas demais Ceasas eles subiram, na maioria em percentuais significativos. Destaca-se a alta na Ceasa/GO – Goiânia, 42,85%, o maior dentre os mercados analisados. A trajetória ascendente recente, é provocado por uma redução na oferta, de 4,4% em relação a janeiro, por uma melhora na qualidade do bulbo no mercado, inclusive da cebola importada, que puxa a média dos preços para cima, e, também da concentração da oferta no sul do País, notadamente em Santa Catarina. Os novos níveis de preço da cebola no mercado, com incremento significativo em fevereiro, agem como fator de atração às importações. Tanto é que, em fevereiro na comparação com janeiro, as importações apresentaram incremento substancial.



Cenoura

Depois de registrar alta significativa em janeiro, colocando os preços naquele mês em níveis elevados, eles tiveram queda em fevereiro, porém sem deixar de posicioná-los em patamares elevados. Na média ponderada, a queda foi de 10,34%, em relação a janeiro. Pelo lado da oferta, ela teve um pequeno aumento nas Ceasas analisadas nesse boletim. Apenas 1,8% em relação a oferta total de janeiro. Pode-se verificar, que dos principais produtores, somente Goiás teve diminuição dos seus envios, quase 50% menos. Nos demais a oferta aumentou, o que pode ter aliviado a pressão de demanda sobre a produção mineira, ocasionando essa baixa de preço.



Tomate

Depois de cair em janeiro, o preço em fevereiro voltou a subir. A média ponderada variou 11,50%, em relação à média de janeiro. A alta de preço foi em alguns casos significativa, como na Ceasa/PE – Recife (+43,08%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+ 32,79%), na Ceasa/ES – Vitória (+33,77%) e Ceasa/CE – Fortaleza (+31,03%). Esse aumento de preço foi provocado pela redução da oferta (-2,8%). Nota-se que a safra de verão já apresenta esgotamento das áreas para colheita e, ainda, não foi compensada pelos envios da safra de inverno, que se inicia em março/abril. A fase atual é de esgotamento de áreas para colheita, diminuição de oferta, alta de preço. Com preço mais compensadores, aparece no mercado tomates verdes.

FRUTAS

Em fevereiro, o movimento preponderante de preços da banana, laranja e maçã foi de alta. O mamão e melancia tiveram movimento de queda nos preços.

Tabela 2: Preços médios em fevereiro de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	4,88	27,57%	3,56	6,33%	8,12	-1,19%	3,81	-0,80%	2,13	-15%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,02	28,66%	3,47	11,41%	8,22	1,41%	3,13	4,35%	2,16	-20%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	6,45	11,40%	2,97	7,17%	7,93	2,24%	6,71	6,12%	3,64	21%
CEASA/ES - Vitória	3,95	8,93%	3,59	9,00%	8,55	0,53%	3,29	14,67%	2,06	-15%
CEASA/SC - São José	3,74	-3,10%	4,85	19,60%	9,43	-3,49%	4,75	-1,58%	2,28	-36%
CEASA/GO - Goiânia	7,88	30,34%	3,38	17,40%	7,60	-0,61%	3,20	-18,99%	2,87	-10%
CEASA/DF - Brasília	7,99	8,09%	4,33	2,87%	8,37	20,81%	7,48	-9,40%	4,00	-5%
CEASA/PE - Recife	2,36	19,24%	3,45	13,14%	9,11	-0,19%	1,79	-8,85%	1,52	-12%
CEASA/CE - Fortaleza	1,96	6,76%	2,90	5,39%	9,22	-1,42%	2,32	-14,81%	2,12	-4%
CEASA/AC - Rio Branco*	1,65	-30,86%	2,77	-7,81%	11,66	16,02%	5,49	-36,14%	-	-
Média Ponderada	5,25	20,41%	3,46	8,93%	8,25	1,44%	3,99	-3,77%	2,43	-10,18%

R\$/Kg

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



Banana

Ocorreu elevação das cotações na maioria das Ceasas por causa da restrição da oferta nacional, decorrente da entressafra da banana prata na Bahia e no norte de Minas Gerais e da diminuição da oferta de banana nanica nas principais regiões produtoras, do norte catarinense ao Vale do Ribeira/SP (nessa região por causa de vendavais e chuvas que prejudicaram bananais). A demanda aumentou, notadamente após o Carnaval. As exportações estiveram baixas por causa de menores embarques ao Mercosul e Europa.



Laranja

Houve elevação das cotações e oscilação da comercialização, em meio à continuidade da escassez da fruta nos pomares, no contexto de baixos estoques nacionais de suco e de um processo em que a indústria demandou bastantes frutas para moagem. Mesmo com a desaceleração dos pedidos da indústria, a disponibilidade de laranja para o atacado e varejo continuou baixa. As exportações de suco continuaram aquecidas em meio à demanda internacional ser maior que a oferta e aos estoques estarem baixos.



Maçã

Houve oscilação na comercialização e nas cotações. A colheita da variedade gala foi intensificada no mês, em meio a dificuldades como chuvas nas regiões dos pomares, o que atrasou as atividades. Já para a variedade fuji a colheita deve ser iniciada na segunda quinzena de março e espera-se que aumente a disponibilidade de frutas já classificadas, ocorrendo assim suave queda de preços no varejo. As exportações continuaram fracas e as importações diminuíram mas devem continuar relevantes no ano.



Mamão

Foi registrada oscilação tanto de preços quanto de quantidades. Na primeira quinzena do mês, a demanda esteve fraca e a oferta aumentou bastante, pressionando por queda das cotações. Já no pós-carnaval, a oferta diminuiu gradualmente, a qualidade aumentou para alguns carregamentos, assim como a demanda melhorou levemente. As exportações foram positivas, e devem crescer em relação aos anos anteriores, com o início da colheita das novas plantações de mamão (iniciadas em 2022).



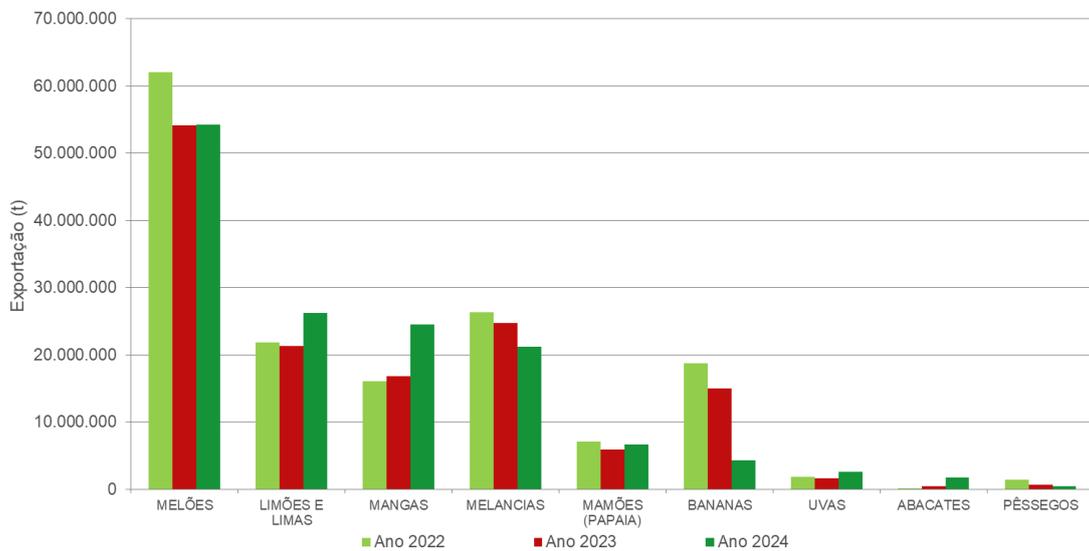
Melancia

Ocorreu aumento na comercialização geral e queda nas cotações. No início do mês, a comercialização foi menor e os preços maiores por causa de problemas na produção em praças gaúchas. Já na segunda quinzena, com a presença de chuvas nas plantações, a produção aumentou, o que aliado à estável produção baiana implicou em pressão sobre os preços no sentido de queda. As exportações tiveram queda no mês, com perspectivas positivas para o segundo semestre.

Exportação Total de Frutas

No acumulado janeiro/fevereiro de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 156,3 mil toneladas, queda de 1,36% em relação ao primeiro bimestre de 2023, e o faturamento foi de U\$S 176,9 milhões (FOB), superior 13,7% em relação ao primeiro bimestre de 2023 e de 20% em relação ao mesmo período de 2022. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (43%), São Paulo (14%), Ceará (13%) e Pernambuco (12%), e os principais compradores foram Países Baixos (43%), Reino Unido (19%) e Espanha (18%), e as frutas mais exportadas foram melões, limões e limas, mangas, melancias, mamões, bananas, uvas, abacates e pêssegos .

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e fevereiro de 2022, 2023 e 2024.

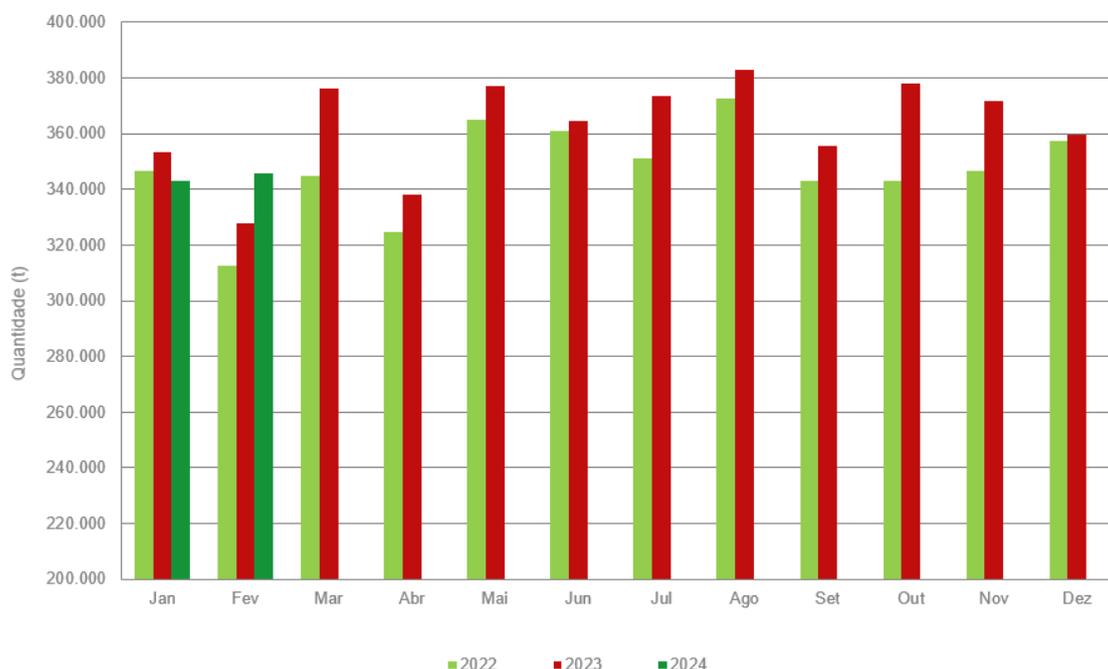


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. Em fevereiro de 2024, o segmento apresentou alta de 0,9% em relação ao mês anterior e aumento de 5,5% quando comparado ao mesmo mês de 2023. Em relação a fevereiro de 2022, houve aumento de 10,6%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

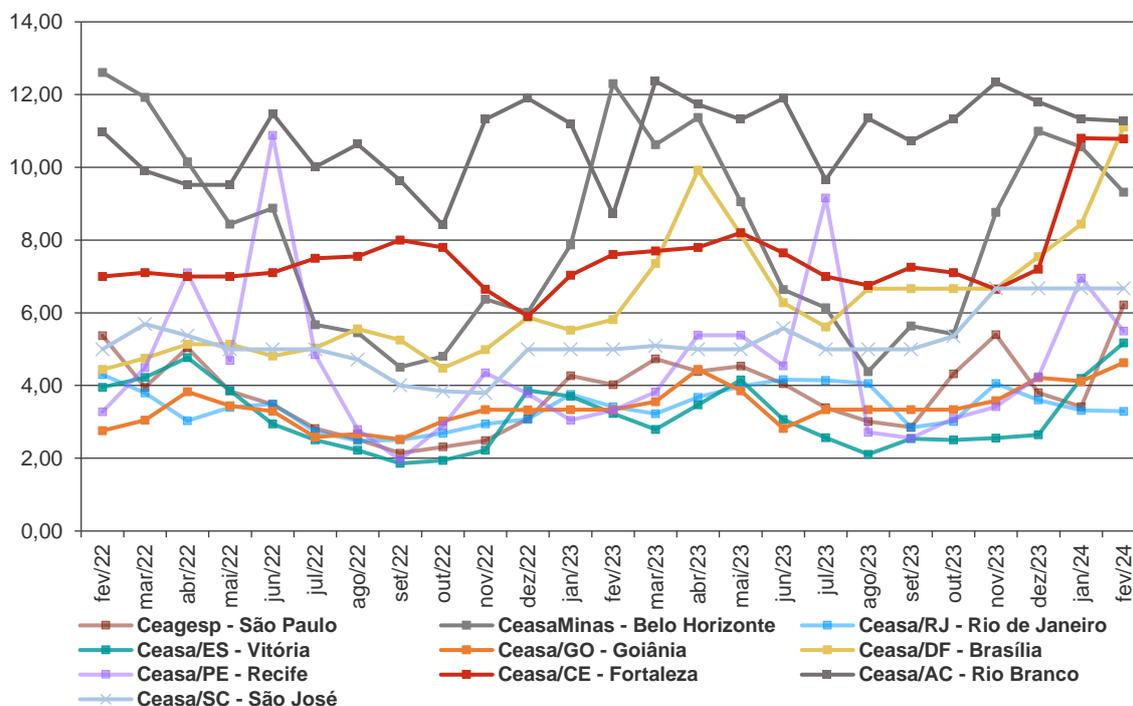
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

A média ponderada da alface para os preços variou positivamente em 40,23%, em relação à média de janeiro. Essa alta significativa foi muito em função do aumento de preço na Ceasgsp – São Paulo (+81,70%), principal mercado em comercialização dessa folhosa, dentre todas as Ceasas. Também ocorreu incremento de preço na Ceasa/DF – Brasília (+31,73%), na Ceasa/ES – Vitória (+23,18%) e na Ceasa/GO – Goiânia (+12,33%). Em quatro Ceasas houve estabilidade de preço, quais sejam, Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-0,96%), na Ceasa/SC – São José (não houve nenhuma variação), Ceasa/CE – Fortaleza (-0,19%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-0,59%). Nas outras duas Ceasas analisadas, a queda de preço ficou em 20,86% na Ceasa/PE – Recife e em 11,84% na Ceasaminas – Belo Horizonte.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

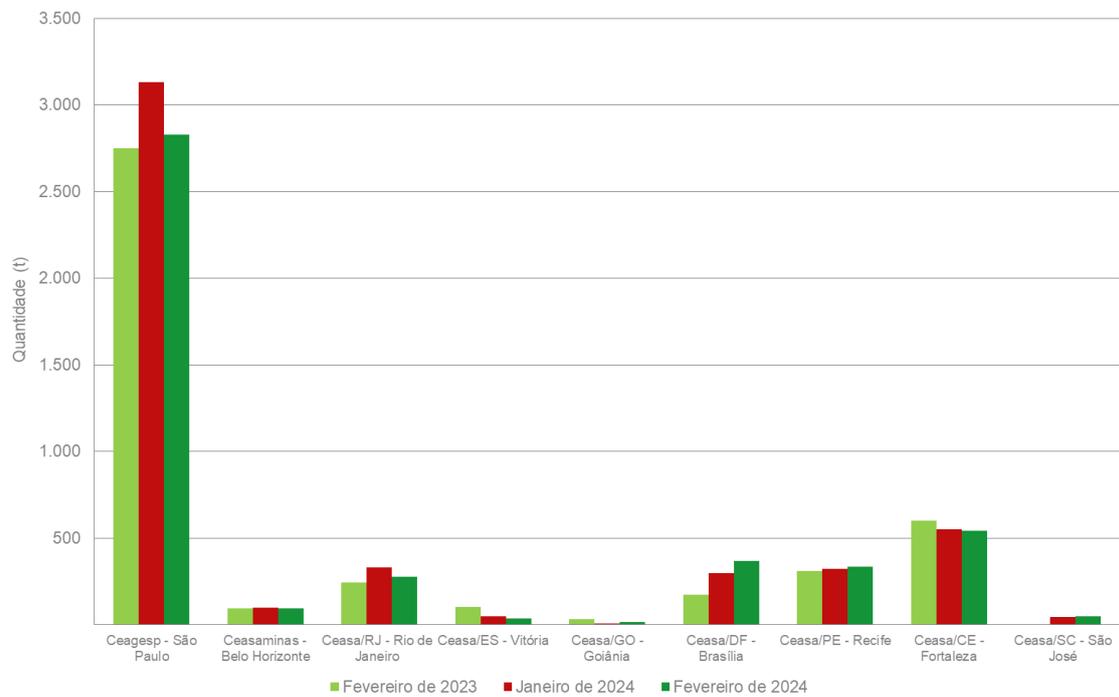


Fonte: Conab

Deve-se lembrar, novamente, que os preços da alface estão diretamente ligados a oferta e, na sua maioria, obedece às variações de oferta dos próprios estados. É claro que outras variáveis, como o calor, aumentando a demanda, as chuvas e frio, prejudicando a produção e colheita, compõe o quadro conjuntural para essa folhosa. As áreas produtoras, geralmente, são perto do consumo e os preços reagem imediatamente com as ocorrências nos campos. Tanto é que os preços em fevereiro na Ceasgsp – São Paulo variaram de acordo com a diminuição de oferta estadual, mais precisamente em

10,3%. Sua principal área produtora, microrregião Piedade, teve queda em seus envios de 9,7% e como ela é a principal fornecedora daquele entreposto, a comercialização na Ceagesp – São Paulo diminuiu também da mesma magnitude. A microrregião Piedade participa com 80% da comercialização da alface na Ceagesp – São Paulo.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.

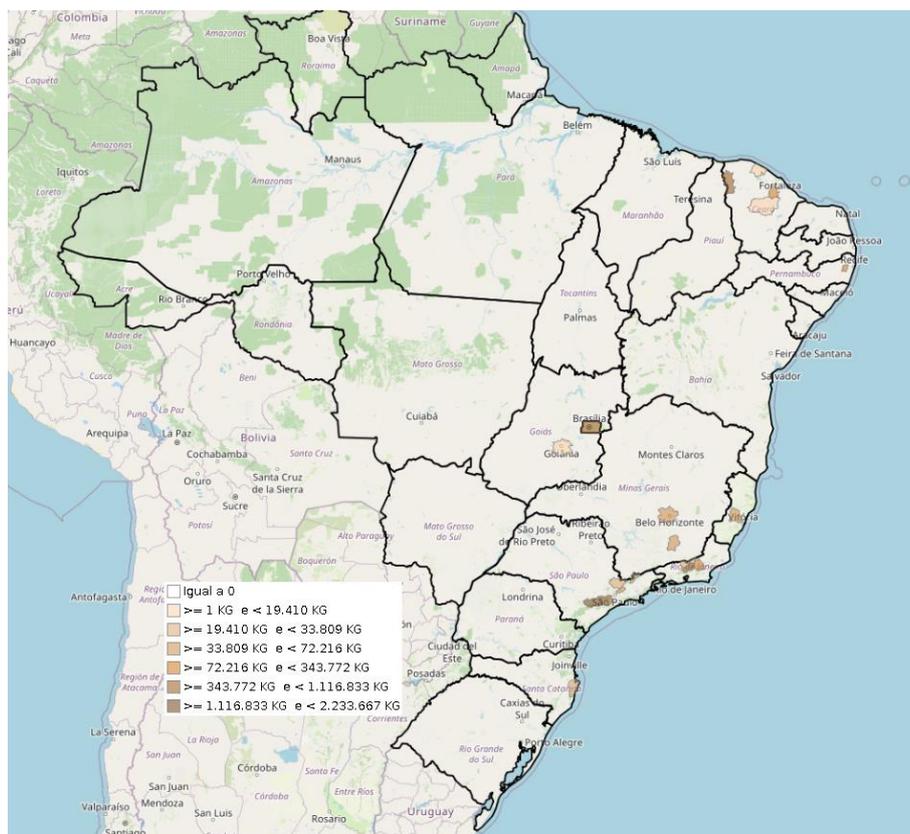


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	948 kg	931 kg	1.044 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.233.666
IBIAPABA-CE	425.400
BRASÍLIA-DF	359.285
SERRANA-RJ	347.151
ITAPECERICA DA SERRA-SP	343.772
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	329.171
MOGI DAS CRUZES-SP	139.840
BATURITÉ-CE	82.000
NOVA FRIBURGO-RJ	72.216
BELO HORIZONTE-MG	53.212
GUARULHOS-SP	38.434

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BARBACENA-MG	34.369
SANTA TERESA-ES	33.809
FLORIANÓPOLIS-SC	32.059
CAMPOS DO JORDÃO-SP	23.420
BRAGANÇA PAULISTA-SP	21.579
TRÊS RIOS-RJ	19.410
GOIÂNIA-GO	15.022
ITAPIOCA-CE	13.400
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	13.200

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.263.969
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	929.097
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	401.000
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	359.285
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	326.627
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	313.959
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	158.243
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	122.510
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	68.600
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	68.374
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	65.974
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	57.300
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	42.010
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	40.000
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	33.380
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	33.192
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	33.031
MÁRIO CAMPOS-MG	BELO HORIZONTE-MG	26.182
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	25.747
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ-SP	CAMPOS DO JORDÃO-SP	23.420

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

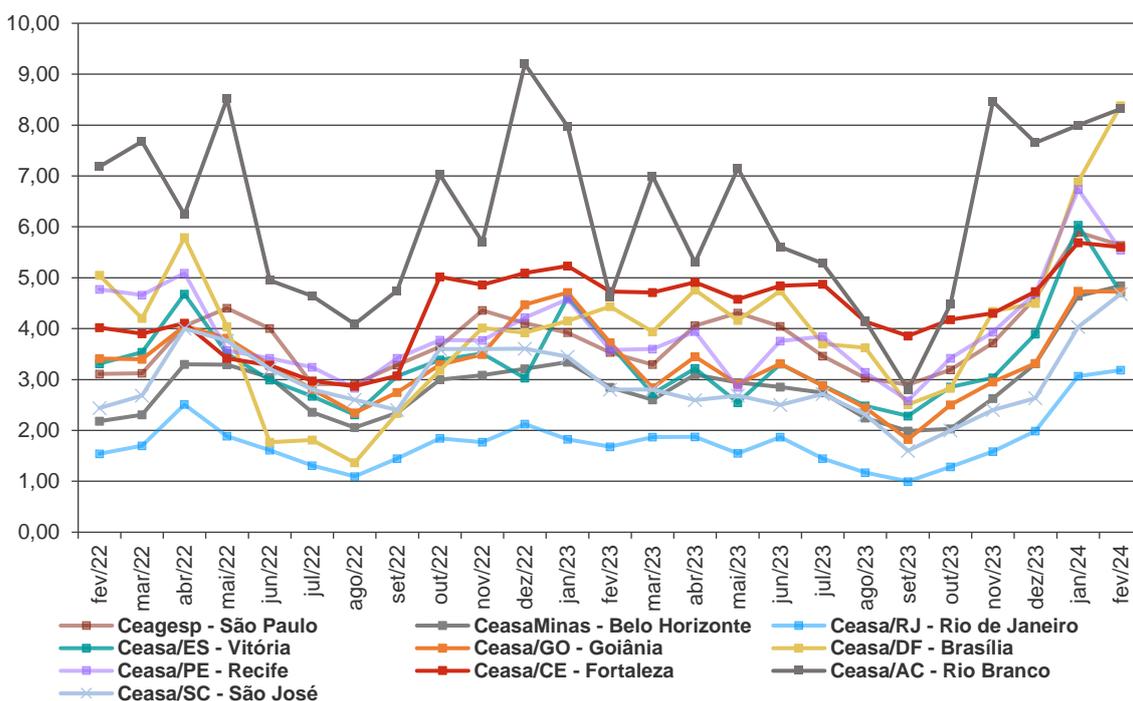
No começo de março, o que se verifica nos mercados atacadistas, é uma tendência de alta na maioria deles. Ressalta-se que na Ceagesp – São Paulo o preço no início de março caiu 13% em relação à média de fevereiro, porém ainda pode ser considerado elevado. Na comparação com janeiro, ele ainda está acima em cerca de 40%. Nas demais, como exemplo, pode-se citar a alta de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (25%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (26%).



BATATA

A tendência ascendente dos preços da batata manteve-se em fevereiro. No entanto, esse aumento foi pequeno na comparação com meses anteriores, conforme é visualizado no gráfico de preço médio. Esse é o quinto mês com alta de preço, porém, em fevereiro na média ponderada das dez Ceasas analisadas, o preço subiu apenas 1,51% na comparação com janeiro. O percentual foi puxado para baixo, pois na Ceagesp – São Paulo, o maior em comercialização, o preço declinou 4,32%. Outro mercado que se observou queda foi na Ceasa/ES – Vitória (-21,91%). Na Ceasa/PE – Recife, o preço caiu 17,72% e, na Ceasa/CE – Fortaleza, 1,58%. Na Ceasa/GO – Goiânia, o preço ficou estável (-0,10%). Nas demais, os preços subiram, como na Ceasa/DF – Brasília (21,74%), o maior aumento dentre os mercados atacadistas. Outras altas foram identificadas na Ceasa/SC – São José (16,05%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (4,24%), na Ceasa/AC – Rio Branco (4,00%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (3,90%).

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

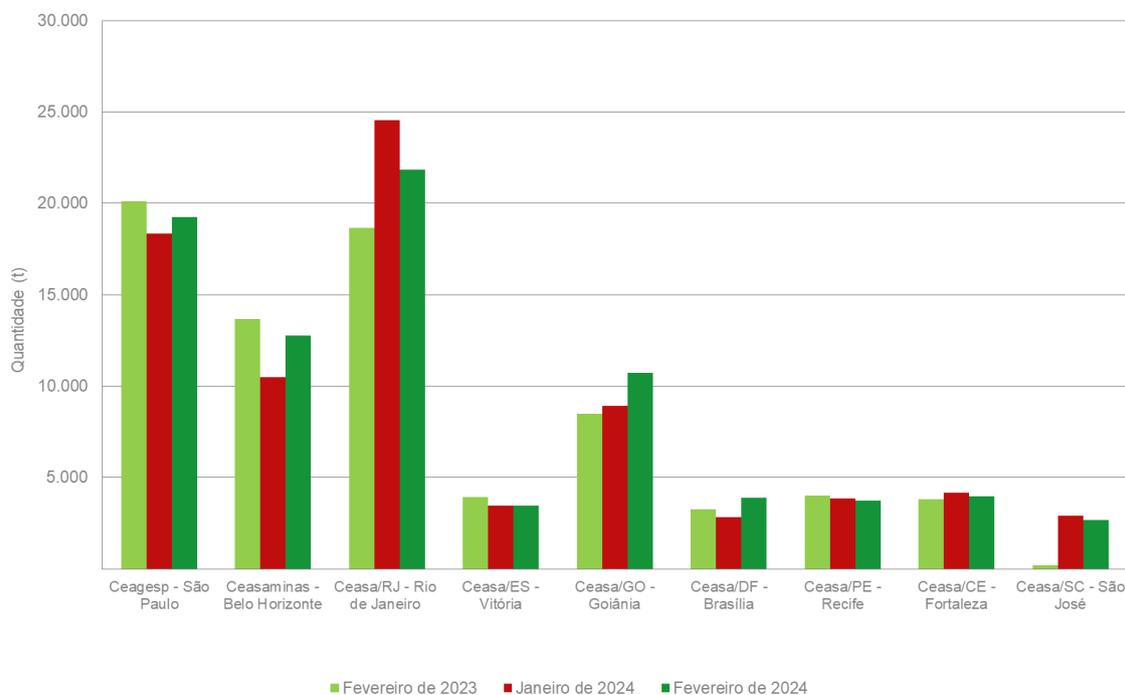


Fonte: Conab

Apesar da oferta ter se elevado, essa foi também de pequena magnitude, podendo-se afirmar que não foi suficiente para provocar a reversão do movimento ascendente em todas as Ceasas. Ou seja, a oferta total em fevereiro aumentou apenas 3,5% em relação a janeiro, porém ela continua em baixos níveis. Por exemplo, a movimentação nas

Ceasas analisadas no mês em análise está inferior em cerca de 12% na comparação com dezembro de 2023 e 8% abaixo do registrado em novembro daquele ano.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.



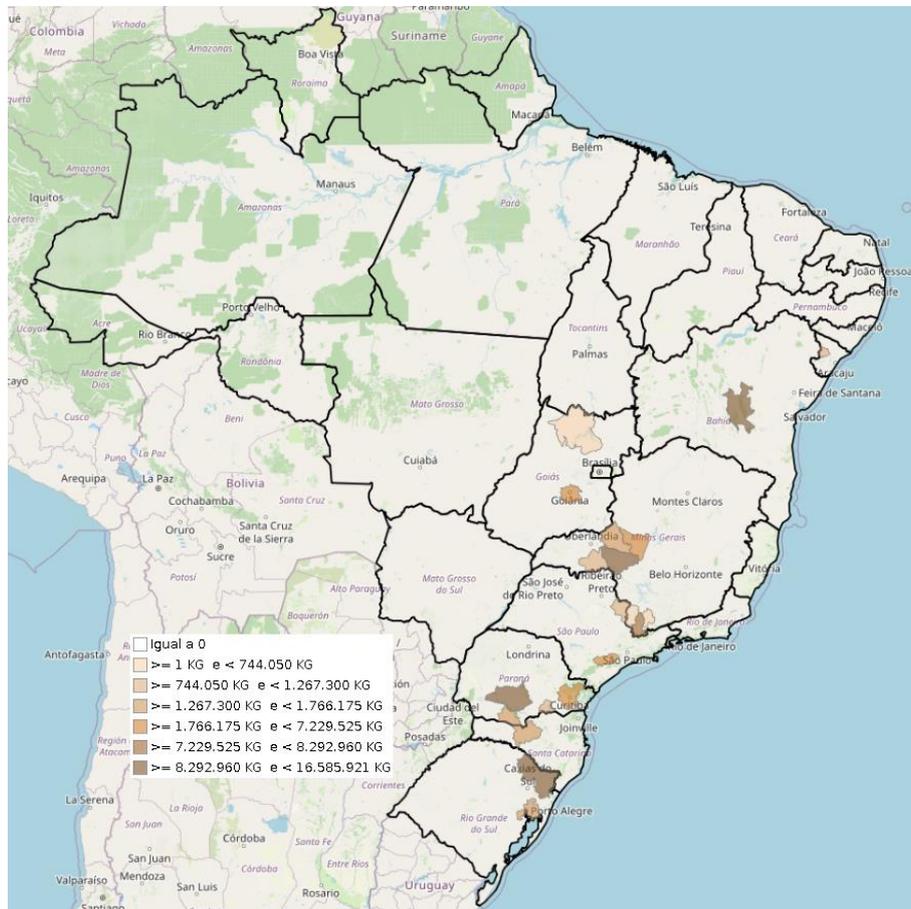
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	14.750 kg	47.750 kg	30.000 kg

Fonte: Conab

O abastecimento do mercado está sendo realizado atualmente pela safra das águas, sobretudo a partir de Minas Gerais e do Paraná. Também a oferta baiana teve representatividade significativa no abastecimento nacional. Não se pode esquecer que a batata oriunda do Rio Grande do Sul completou a oferta. Minas Gerais participou com 35% da oferta nacional, a Bahia com 20% , o Paraná com 18% e o Rio Grande do Sul com 16%. O restante da oferta ficou por conta de Goiás, Santa Catarina e São Paulo.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SEABRA-BA	16.585.920
ARAXÁ-MG	13.985.560
VACARIA-RS	11.670.120
GUARAPUAVA-PR	8.412.025
POUSO ALEGRE-MG	7.229.525
CURITIBA-PR	3.648.475
GOIÂNIA-GO	2.108.150

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	1.800.100
PIEDADE-SP	1.766.175
JOAÇABA-SC	1.405.450
PATROCÍNIO-MG	1.293.650
PORTO ALEGRE-RS	1.267.300
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.214.225
CARIRA-SE	937.100
SÃO MATEUS DO SUL-PR	801.311
UBERABA-MG	744.050
PORANGATU-GO	669.000
POÇOS DE CALDAS-MG	576.200
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	550.850

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	13.765.695
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	5.215.300
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	4.619.745
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.527.450
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.385.925
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.236.700
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	3.206.300
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.026.350
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.784.225
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.736.600
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.175.175
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.026.225
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.000.175
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.696.650
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	1.635.000
PALMAS-PR	PALMAS-PR	1.423.225
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.378.150
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.360.000
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.360.000
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.293.650

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

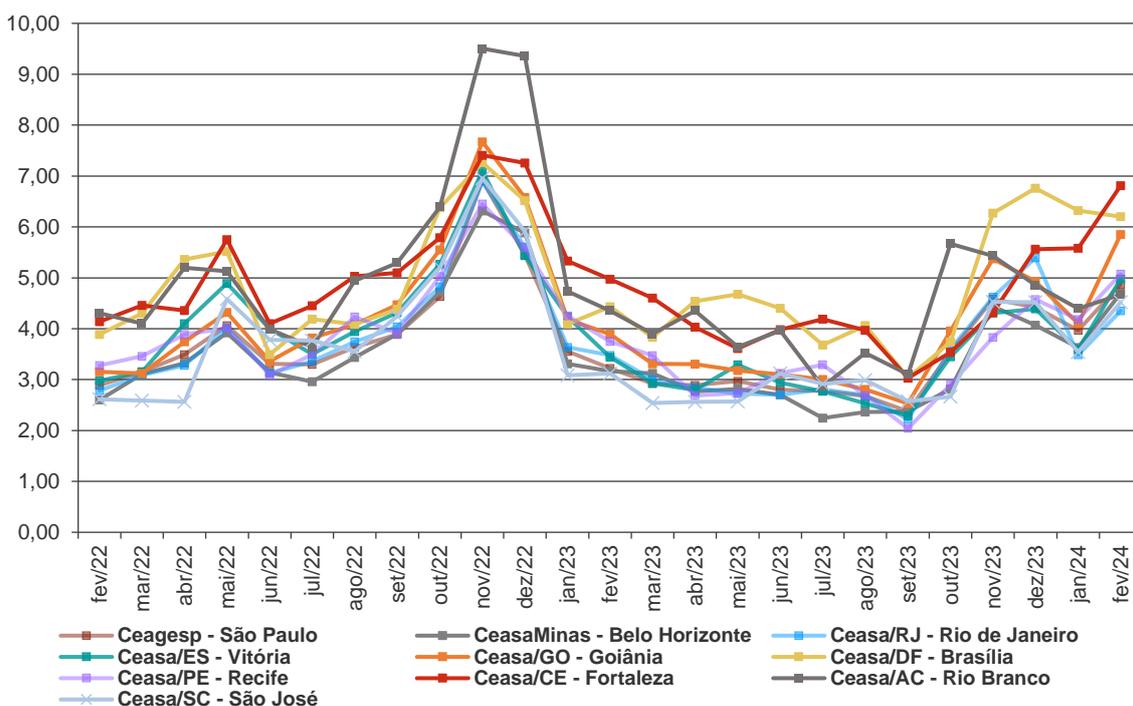
Nesse início de março, o preço na maioria das Ceasas apresenta reversão do comportamento ascendente que se observava desde o final do ano passado. Parece que a safra das águas tem seu ritmo de colheita acelerado, aumentando a disponibilidade do tubérculo nos mercados. Na Ceagesp – São Paulo o preço decresceu 15% em relação a média de fevereiro. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o percentual negativo foi de 21% e na Ceasaminas – Belo Horizonte a queda do preço foi de 23%.



CEBOLA

Alta de preço assistiu-se para a cebola em fevereiro. Desta feita, o aumento só não ocorreu na Ceasa/DF – Brasília, onde o preço envolveu somente 1,98%. Nas demais Ceasas, eles subiram, na maioria em percentuais significativos. Na Ceasa/GO – Goiânia, a cotação da cebola aumentou 42,85%, o maior dentre os mercados analisados. Na Ceasa/ES – Vitória, o percentual de alta foi de 38,51%, na Ceasaminas – Belo Horizonte, foi de 29,47%, na Ceasa/SC – São José, foi de 27,55% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 24,78%. O incremento de preço foi de 22,82% na Ceagesp – São Paulo, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 22,03% e, na Ceasa/PE – Recife, foi de 21,28%. O menor aumento ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco (6,29%). A variação da média ponderada, conseqüentemente, foi elevada, 23,62% em relação à média de janeiro.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



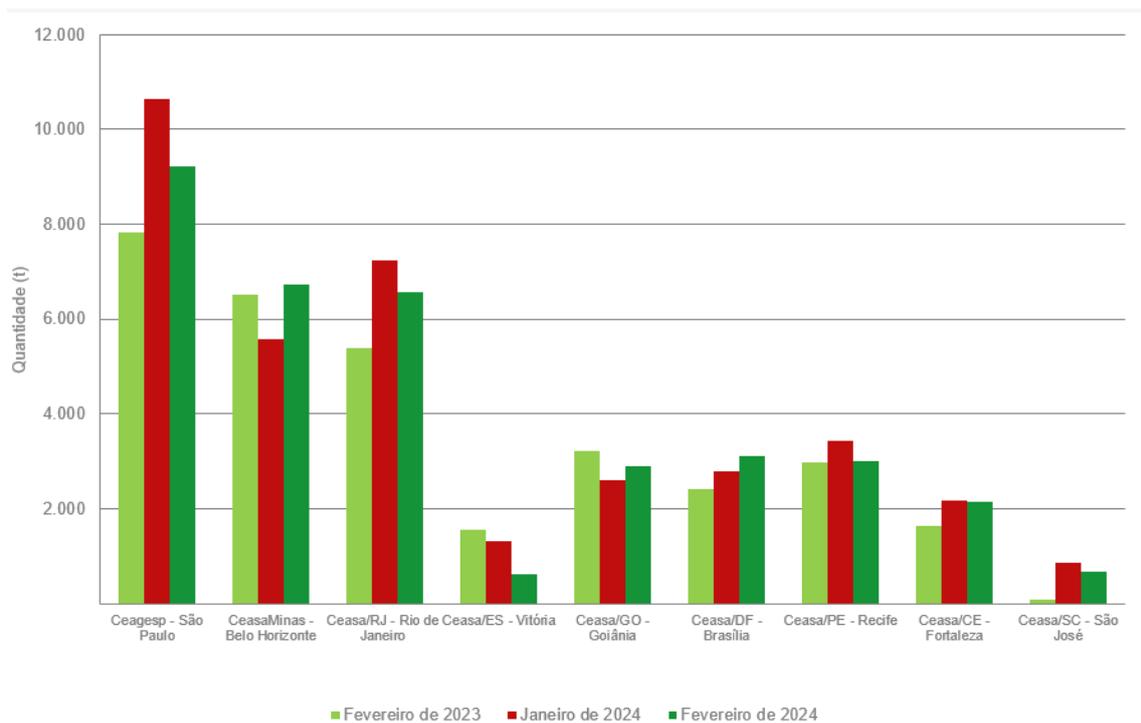
Fonte: Conab

Como mencionado no boletim anterior e como se pode visualizar no gráfico de preços, eles mantiveram-se em baixos níveis durante longo período, do final de 2022 até setembro de 2023, quando o preço voltou a subir. Em janeiro deste ano ele sofre reversão, porém em percentuais, de certa forma pequenos, para novamente registrar alta em fevereiro. Essa trajetória ascendente recente, é provocado por uma redução na oferta, de 4,4% em relação a janeiro, por uma melhora na qualidade do bulbo no

mercado, inclusive da cebola importada, que puxa os preços para cima, e, também da concentração da oferta no sul do País, notadamente em Santa Catarina. Esse estado, participa com quase 70% da oferta nacional. A oferta sulista é complementada pela cebola importada, proveniente de Porto Xavier/RS, polo reexpedidor das importações. O Rio Grande do Sul tem representatividade de 7% do abastecimento dos mercados, na sua maioria composta por cebola importada, uma vez que os envios de São José do Norte/RS, município produtor gaúcho, aparecem com pouca relevância, queda de 80% em relação a janeiro.

Ao que parece, os novos níveis de preço em fevereiro, se tornaram atraentes aos importadores, haja vista o aumento significativo delas em relação a janeiro, como é demonstrado a seguir.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.

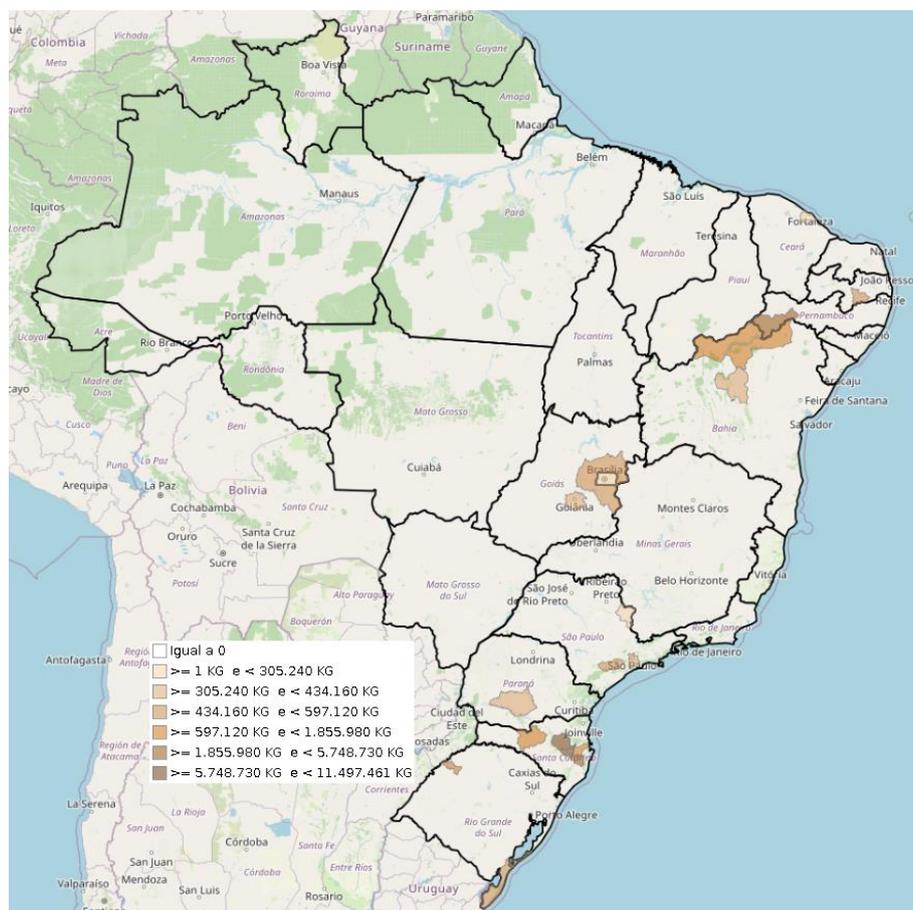


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	32.360 kg	6.958 kg	75.500 kg

Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	11.497.460
RIO DO SUL-SC	7.480.840
TABULEIRO-SC	1.927.738
PETROLINA-PE	1.897.060
IMPORTADOS	1.855.980
CERRO LARGO-RS	1.808.240
TIJUCAS-SC	1.014.132
JUAZEIRO-BA	842.600
JOAÇABA-SC	597.120

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CARIRI ORIENTAL-PB	484.000
LITORAL LAGUNAR-RS	464.620
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	464.010
PIEDADE-SP	434.160
SÃO PAULO-SP	399.384
GOIÂNIA-GO	384.760
IRECÊ-BA	378.902
GUARAPUAVA-PR	305.240
BRASÍLIA-DF	267.536
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	222.760
FORTALEZA-CE	216.000

*Cebola importada

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	6.858.520
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	4.292.810
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.808.610
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.425.400
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.855.980
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.808.240
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.741.960
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.628.748
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	672.560
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	628.000
AGRONÔMICA-SC	RIO DO SUL-SC	500.320
BOQUEIRÃO-PB	CARIRI ORIENTAL-PB	484.000
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	472.540
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	464.620
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	448.320
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	399.384
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	379.960
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	379.120
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	342.720
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	341.572

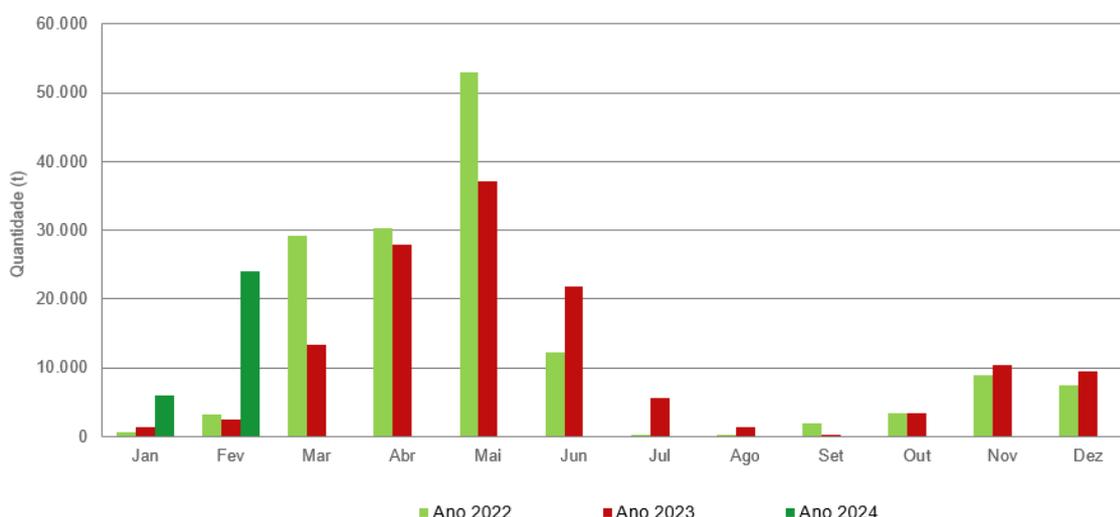
*Cebola importada

Fonte: Conab

Importação

Os novos níveis de preço da cebola no mercado, com incremento significativo em fevereiro, agem como fator de atração às importações. Tanto é que em fevereiro na comparação com janeiro as importações apresentam incremento substancial, passando de 6.021 toneladas naquele mês para 24.071 toneladas em fevereiro, como se pode visualizar no gráfico da quantidade de cebola importada, a seguir. A permanência dessa evolução das importações depende do comportamento de preço em março, ao nível que traga lucratividade aos importadores, bem como da disponibilidade do bulbo nos países produtores. Ao que parece, as importações em março vem aumentando e cobre a lacuna deixada pela produção nacional.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

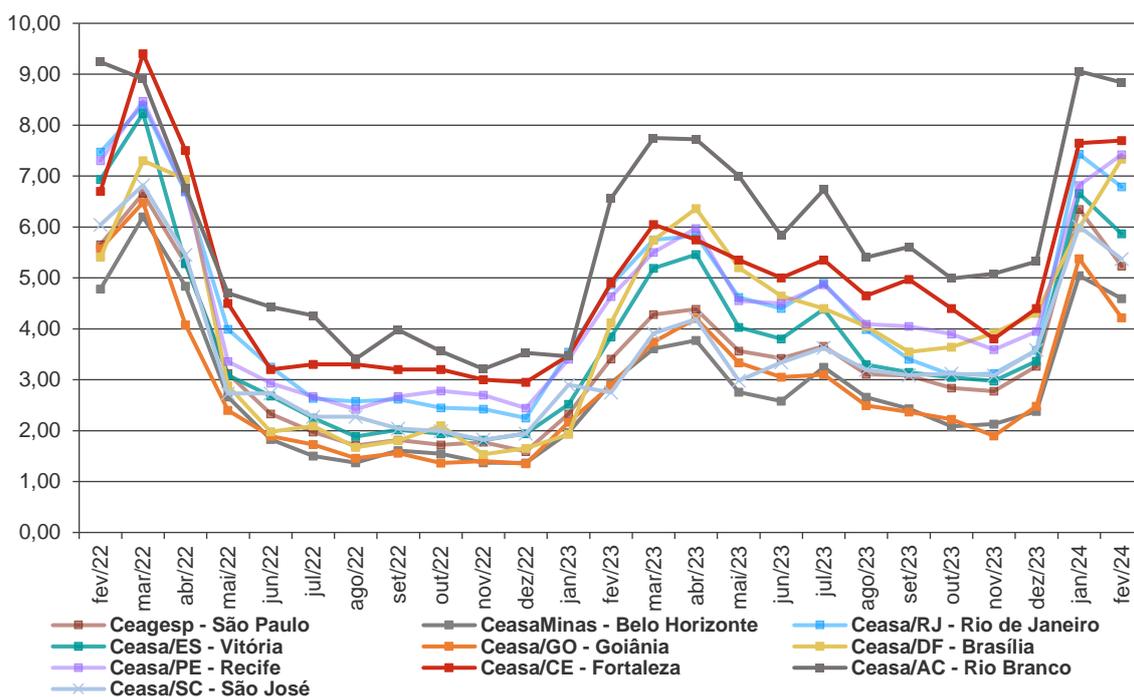
Com a produção se concentrando no sul do País e com a oferta restrita, os preços nesse início de março continuam em alta. Na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço em março está quase 15% acima da média de fevereiro, na Ceasaminas – Belo Horizonte, a alta é de 12% e, na Ceasa/SC – Florianópolis, a elevação da cotação chega aos 30%. Destaca-se que em todos os 41 mercados atacadistas que fazem parte dos preços diários, as cotações da cebola registram alta em relação a fevereiro.



CENOURA

Depois de registrar alta significativa em janeiro, colocando os preços naquele mês em níveis elevados, como se pode verificar no gráfico de preços médios, eles tiveram queda em fevereiro, porém sem deixar de posicionar os preços em patamares elevados. Na média ponderada, a queda foi de 10,34%, em relação a janeiro. Essa diminuição ocorreu em sete Ceasas analisadas nesse boletim, com destaque para a Ceagesp - São Paulo e para a Ceasa/GO – Goiânia, onde os preços involuíram em 17,65% e 21,61%, respectivamente. Nos outros cinco mercados a queda de preço foram menores. Na Ceasa/ES – Vitória, o percentual negativo foi de 11,85%, na Ceasa/SC – São José, foi de 10,64%, na Ceasaminas – Belo Horizonte, foi de 8,98, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 8,58% e, na Ceasa/AC – Rio Branco, foi de 2,43%. Em duas Ceasas os preços continuaram subindo, quais sejam: na Ceasa/DF – Brasília (22,58%) e na Ceasa/PE – Recife (8,80%). Na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço ficou estável (aumento de apenas 0,65%).

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

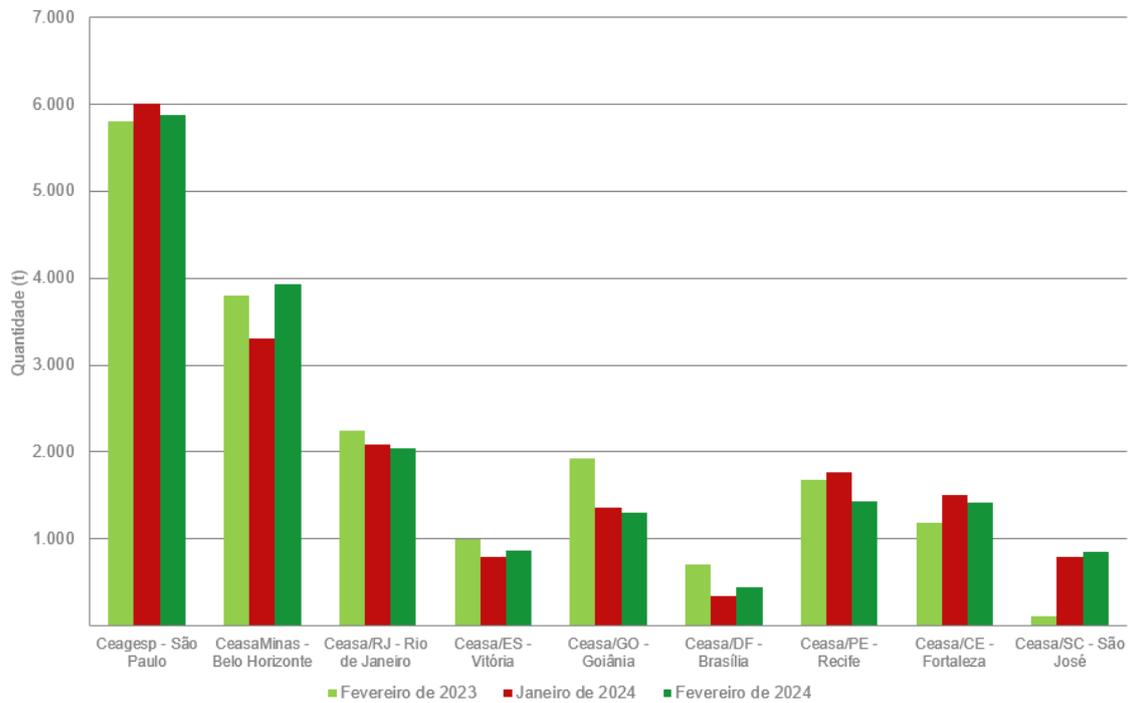


Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, ela teve um pequeno aumento nas Ceasas analisadas nesse boletim. Apenas 1,8% em relação a oferta total de janeiro. Pode-se verificar, que dos principais produtores, somente Goiás teve diminuição dos seus envios, quase 50% menos. Nos demais a oferta aumentou, o que pode ter aliviado a pressão de demanda

sobre a produção mineira, ocasionando essa baixa de preço. A oferta mineira aumentou quase 10%, a paulista 7%, a baiana, também quase 10%. Esses três estados que a oferta teve evolução, Minas Gerais, São Paulo e Bahia, representam 85% de toda a oferta nacional nas Ceasas. Ou seja, com o aumento da oferta, mesmo que pequena, influenciou a queda de preço, pois podemos inferir que o deslocamento da raiz pelo País foi menor, reduzindo custos.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.

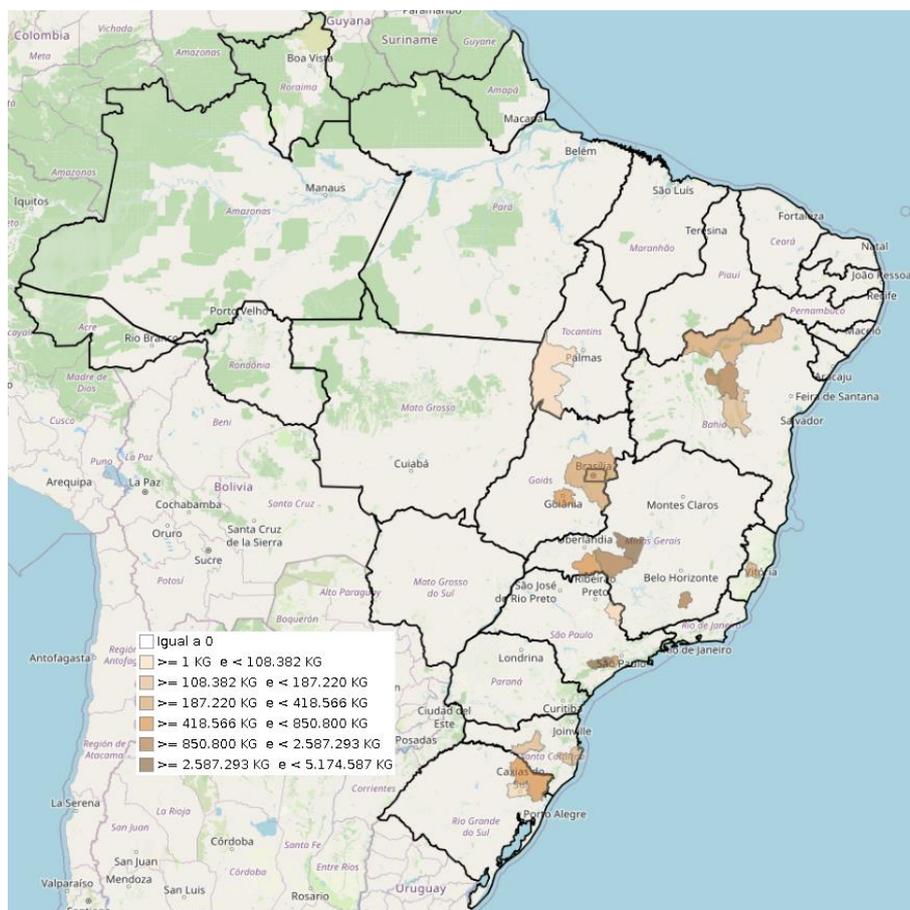


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	- kg	10.400 kg	40.180 kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.174.586
PIEDADE-SP	4.136.031
ARAXÁ-MG	1.836.220
BARBACENA-MG	1.162.682
IRECÊ-BA	850.800
UBERABA-MG	609.334
ITAPECERICA DA SERRA-SP	595.152
GOIÂNIA-GO	498.029
VACARIA-RS	418.566

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	418.566
BRASÍLIA-DF	413.263
JUAZEIRO-BA	379.700
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	307.428
SANTA TERESA-ES	187.220
SEABRA-BA	170.500
TABULEIRO-SC	169.080
CURITIBANOS-SC	166.160
FLORIANÓPOLIS-SC	108.382
CAXIAS DO SUL-RS	101.850
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	99.266
RIO FORMOSO-TO	97.314

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.688.635
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.802.918
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.342.388
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.162.280
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	996.868
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	776.600
UBERABA-MG	UBERABA-MG	609.334
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	595.152
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	476.304
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	413.263
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	379.700
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	268.356
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	245.018
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	221.285
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	206.251
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	188.930
VACARIA-RS	VACARIA-RS	182.715
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	177.996
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	176.490
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	172.180

Fonte: Conab

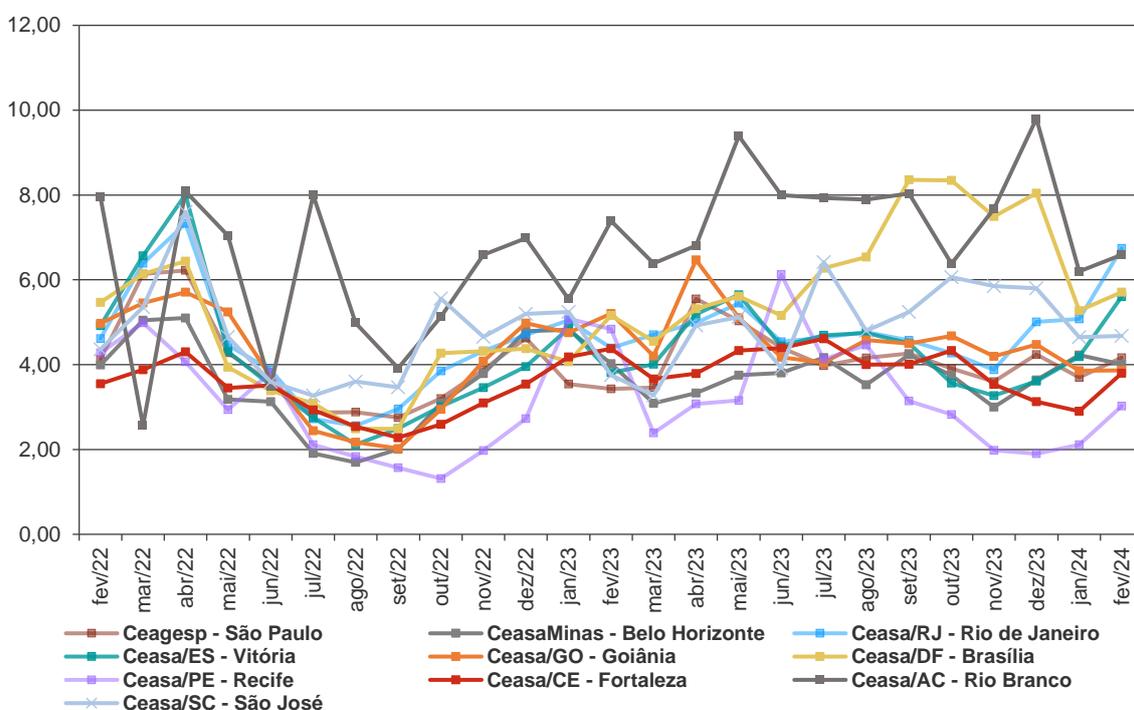
Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

Na maioria das Ceasas que fazem parte dos preços diários, eles estão de certa forma estabilizados ou em queda. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo o preço da cenoura encontra-se estável, somente 1,5% de aumento. Na Ceasaminas – Belo Horizonte o preço está em queda de 16% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a cotação da cenoura teve involução de 3,5%. Nas Ceasas nordestinas, algumas quedas de preço são expressivas. Na Ceasa/CE – Fortaleza o percentual negativo chega a quase 9% e na Ceasa/AL – Maceió a queda é de 20%.


TOMATE

Depois de cair em janeiro, o preço em fevereiro voltou a subir. A média ponderada variou 11,50%, em relação à média de janeiro. Três Ceasas não registraram alta de preço. Na Ceasa/SC – São José, o preço ficou estável, alta de 0,74%, e também estabilidade se assistiu na Ceasa/GO – Goiânia (alta de 0,18%). Na Ceasaminas – Belo Horizonte, o preço declinou, variação negativa de 5,09%. Nas demais, a alta de preço foi muitas vezes significativa. É o caso do preço na Ceasa/PE – Recife (+43,08%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+ 32,79%), na Ceasa/ES – Vitória (+33,77%) e Ceasa/CE – Fortaleza (+31,03%). Com menores aumentos, aparecem a Ceagesp – São Paulo (+12,61%), a Ceasa/DF – Brasília (+8,28%) e a Ceasa/AC – Rio Branco (+6,29%).

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



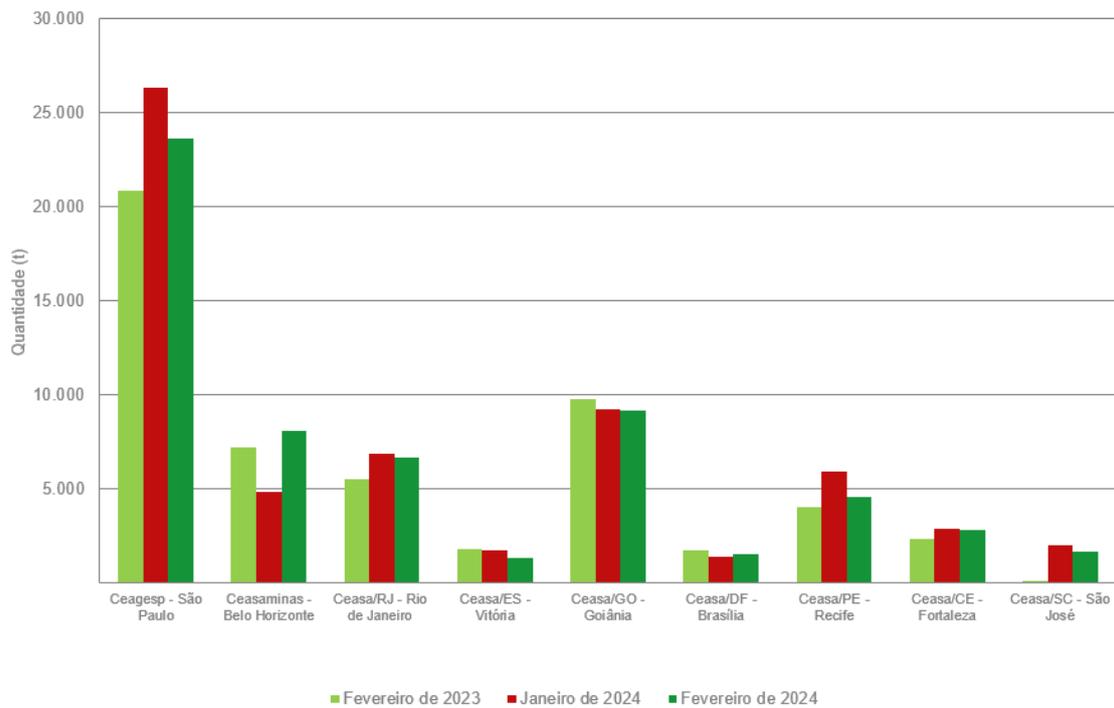
Fonte: Conab

Percebe-se que a partir dos últimos meses de 2023, o movimento de preço do tomate torna-se cíclico. Queda nos últimos meses até novembro, alta em dezembro, em janeiro os preços cederam e em fevereiro nova alta das cotações.

Particularmente ao mês em análise, a alta de preço foi provocada pela redução da oferta (-2,8%). Nota-se que a safra de verão já apresenta esgotamento das áreas para colheita e, ainda, não foi compensada pelos envios da safra de inverno, que se inicia em março/abril. Esse movimento de preços de alta e baixas, típico para o tomate, demonstra

a maturação acelerada com o calor, colheita acelerada para colocar o fruto no mercado e queda de preço. Após essa fase, vem o esgotamento de áreas para colheita, diminuição de oferta e alta de preço. Com preço mais compensadores, aparece no mercado tomates verdes. Precisamente no final de fevereiro e início de março, existiu a presença de tomates verdes no mercado, com os níveis vigentes de preço. Em uma observação empírica, em vários mercados de Brasília/DF, pode-se concluir que a presença de tomates verdesos, por amadurecer, é maior do que os colhidos no “ponto”, ou seja, com a maturação concluída, com frutos vermelhos.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.

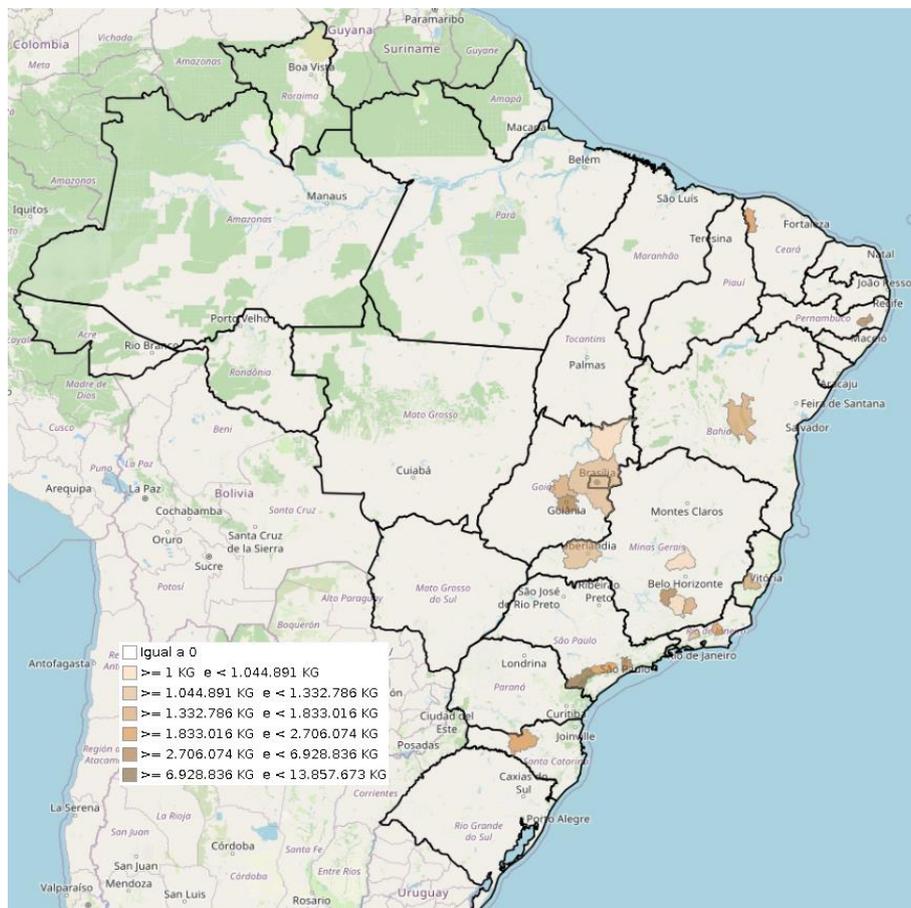


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	32.400 kg	25.200 kg	83.214 kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	13.857.672
SÃO PAULO-SP	3.893.867
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.879.365
GOIÂNIA-GO	3.141.092
OLIVEIRA-MG	2.706.074
PIEDADE-SP	2.451.086
JOAÇABA-SC	2.450.008
IBIAPABA-CE	1.911.750

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
NOVA FRIBURGO-RJ	1.833.016
SEABRA-BA	1.790.621
ANÁPOLIS-GO	1.655.118
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.408.526
BARBACENA-MG	1.332.786
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.247.450
UBERLÂNDIA-MG	1.231.959
VASSOURAS-RJ	1.065.214
BRASÍLIA-DF	1.044.891
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	984.213
SÃO JOÃO DEL REI-MG	818.544
SETE LAGOAS-MG	762.804

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	7.723.093
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.893.867
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.720.770
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.530.074
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.357.014
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.183.274
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.793.374
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.478.184
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.417.972
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	1.298.000
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.265.872
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.134.661
CASCALHO RICO-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.110.153
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.053.774
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.044.891
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	988.782
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	984.213
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	957.235
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	791.156
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	782.236

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

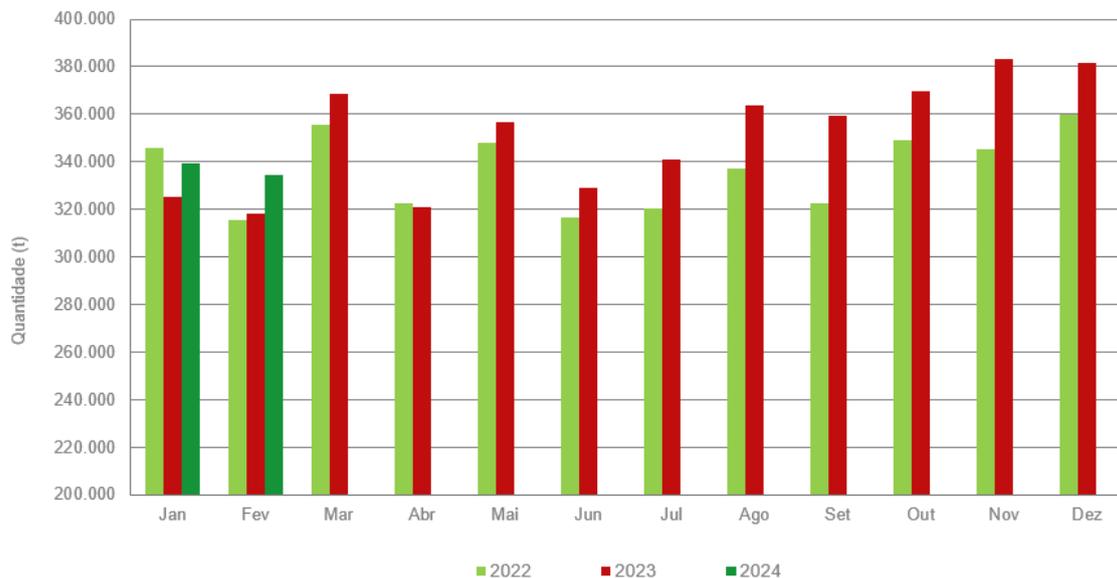
A oferta parece que continua provocando alta de preço. A safra de inverno ainda não está presente no mercado em volumes expressivos e a safra de verão está no seu final. Nos primeiros dias de março na maioria das Ceasas os preços encontram-se em ascensão. Na Ceagesp – São Paulo o preço, na comparação com a média de fevereiro, subiu 22%. Na Ceasaminas – Belo Horizonte o preço apresenta alta de 8% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o aumento foi de quase 5%.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de fevereiro de 2024, o segmento apresentou queda de 1,5% em relação ao mês anterior e alta de 5,1% em relação ao mesmo mês de 2023. No acumulado janeiro até fevereiro de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu alta de 4,8%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

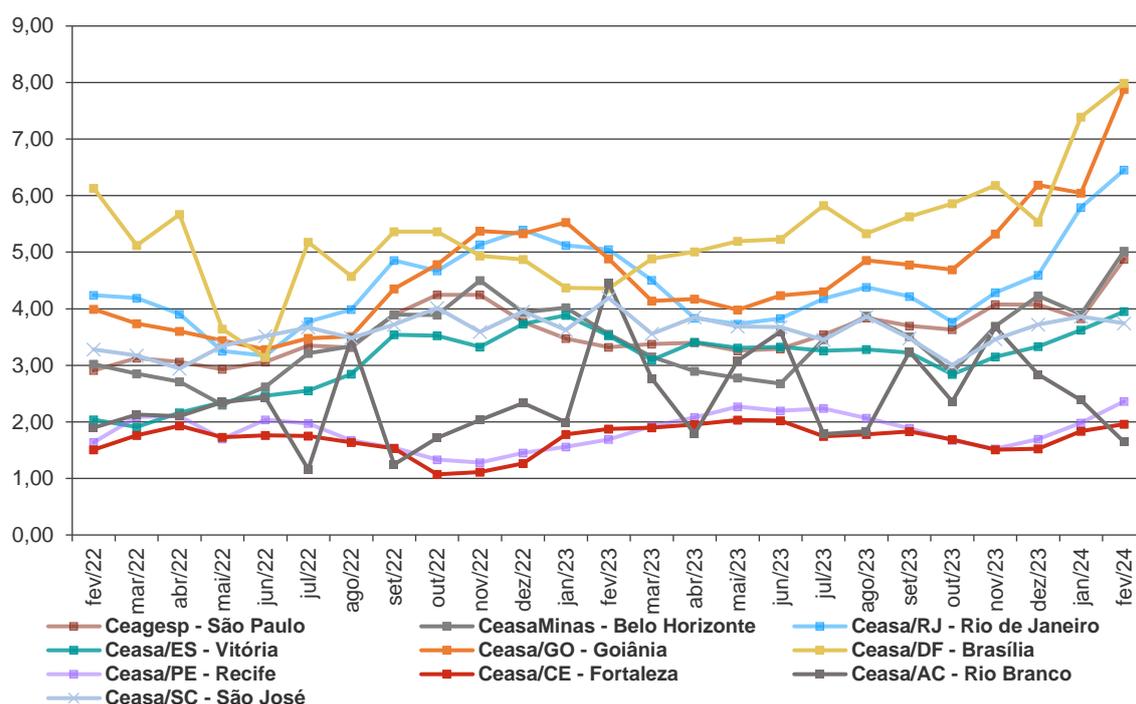
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, ocorreram elevações na maior parte dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (27,57%), CeasaMinas – Belo Horizonte (28,66%), Ceasa/GO – Goiânia (30,34%) e Ceasa/PE – Recife (19,24%). Em contraponto, foi registrada queda relevante ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco (-30,86%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 20,41%.

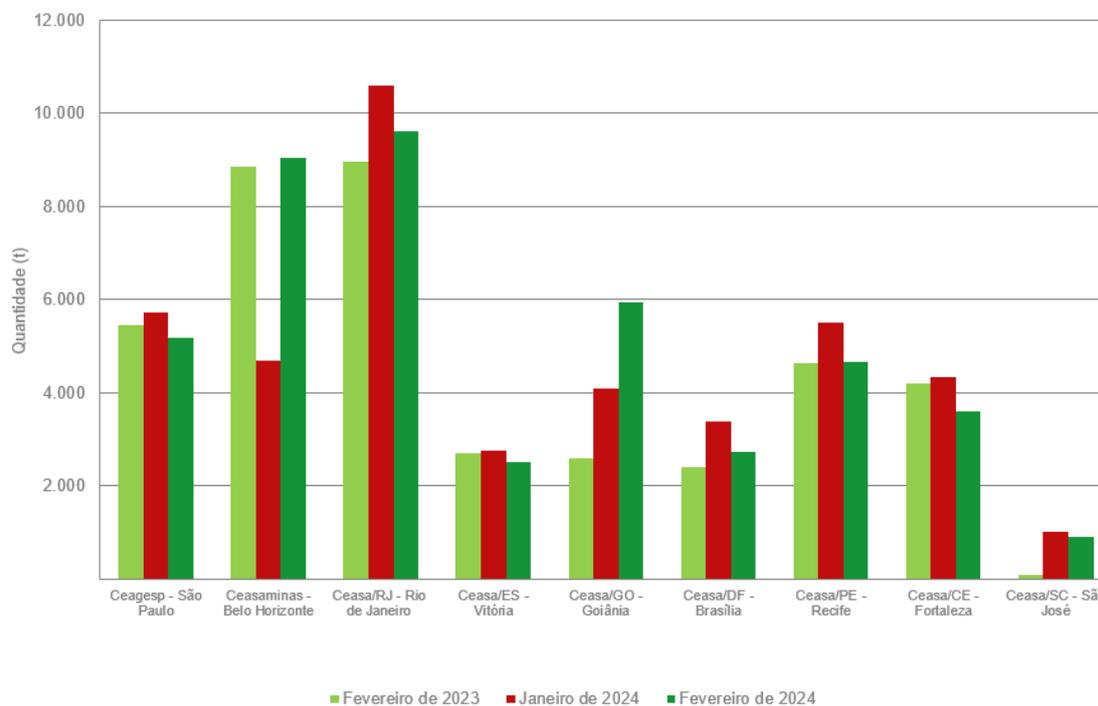
Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram quedas na maioria dos entrepostos atacadistas, como no mês anterior, a exemplo da Ceasa/DF – Brasília (-20%), Ceasa/PE – Recife (-15%), Ceasa/CE – Fortaleza (-17%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-30%), além de alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (93%). Já em relação a fevereiro de 2023, em relevo a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (7,1%) e na Ceasa/DF – Brasília (13,8%), além da queda na Ceagesp – São Paulo (-4,8%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-13,9%).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	231.465 kg	322.970 kg	226.005 kg

Fonte: Conab

Em fevereiro, o mercado atacadista de banana registrou elevação das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas por causa primordialmente da restrição da oferta nacional. Por um lado, isso ocorreu em decorrência da entressafra pela qual passa a produção, principalmente da banana prata na Bahia e no norte de Minas Gerais (são as regiões que mais fornecem banana às Ceasas). Por outro lado, ocorreu também diminuição da oferta de banana nanica nas principais regiões produtoras, do norte catarinense ao Vale do Ribeira/SP. Nessa região, isso aconteceu, principalmente, por causa da presença de muito calor numa circunstância em que vários cachos ainda estavam em estágios iniciais de desenvolvimento e por conta de ventanias e tempestades que prejudicaram os bananais da região. Assim, ocorreu diminuição da colheita e da qualidade de diversos lotes de frutas, situação que deve perdurar em março.

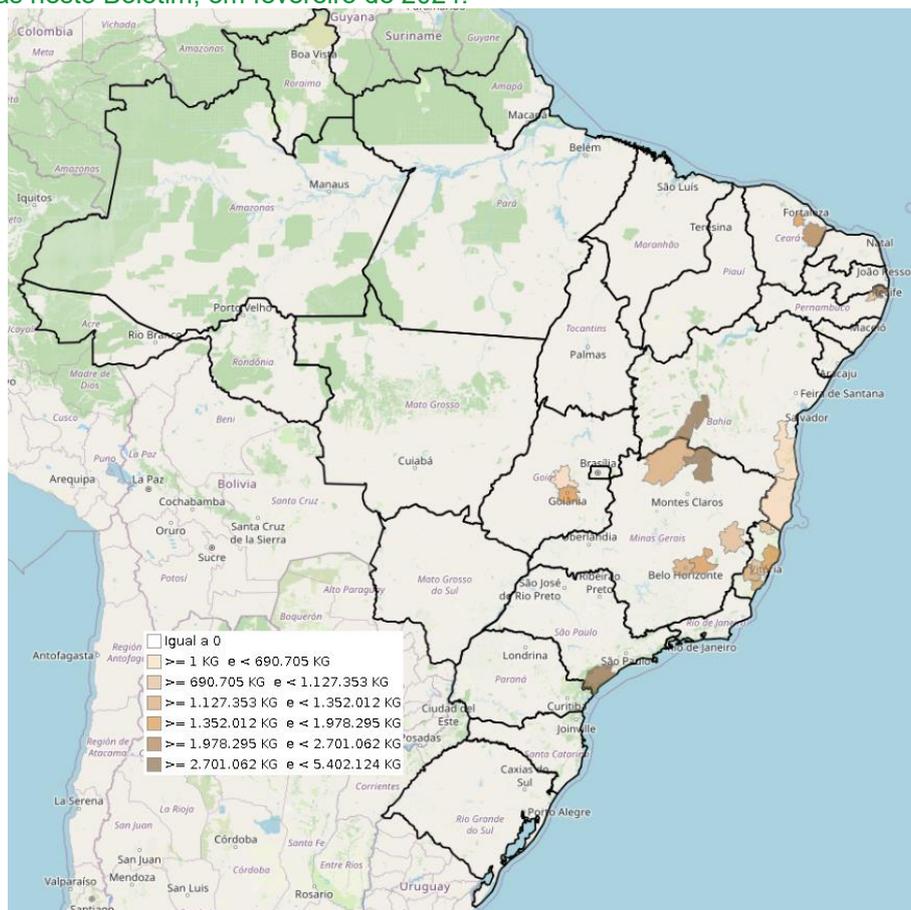
No mês de janeiro a maior oferta da variedade nanica ajudou a frear os preços da variedade prata em alguns mercados, pois ambas podem ser substitutas entre si. Nesse

mês isso não ocorreu, e os preços de ambas as variedades de banana (prata e nanica) quanto de outras (maçã e terra, por exemplo) também tiveram as cotações elevadas.

Já a demanda permaneceu apenas regular no início do mês, quando chegou a ser fraca o suficiente para implicar queda de preços. Passado o carnaval e com a volta às aulas na maioria das instituições educacionais, ela experimentou leve aquecimento, o que contribuiu para pressionar ainda mais os preços em sentido de alta no contexto de baixa oferta nacional no mês. No fim do mês, por causa do baixo poder aquisitivo da população, a demanda não foi suficiente para absorver a oferta advinda de regiões produtoras do Sudeste, o que acabou por acarretar queda de preços, configuração que continuou ativa no 1º decêndio de março.

Quanto às origens das frutas, as regiões mineiras lideradas por Janaúba forneceram 10 mil toneladas aos entrepostos atacadistas no mês, 30% a mais em relação a janeiro, seguidas pelas regiões capixabas, baianas e o Vale do Ribeira (SP), respectivamente, com 5,52 mil, 5,5 mil e 4,67 mil toneladas. A oferta nacional continuou baixa, embora tenha havido aumento em Minas Gerais, principalmente porque os encaminhamentos às Ceasas diminuíram nas outras regiões.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	5.402.123
REGISTRO-SP	4.671.587
BOM JESUS DA LAPA-BA	4.213.157
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.828.236
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.978.295
GOIÂNIA-GO	1.810.695
BATURITÉ-CE	1.728.600
ITABIRA-MG	1.494.023
LINHARES-ES	1.352.012

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BELO HORIZONTE-MG	1.265.266
GUARAPARI-ES	1.160.942
JANUÁRIA-MG	1.131.408
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.127.353
MONTANHA-ES	1.021.080
SANTA TERESA-ES	855.888
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	782.660
GOVERNADOR VALADARES-MG	690.705
ANÁPOLIS-GO	660.021
ILHÉUS-ITABUNA-BA	656.026
PORTO SEGURO-BA	635.602

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	2.848.878
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.668.466
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	2.537.434
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.176.059
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.926.515
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.656.735
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.375.563
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.364.279
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.352.012
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.220.980
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.195.280
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.021.080
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	868.224
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	733.550
CAJATI-SP	REGISTRO-SP	732.452
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	690.705
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	630.722
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	627.922
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	599.687
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	568.835

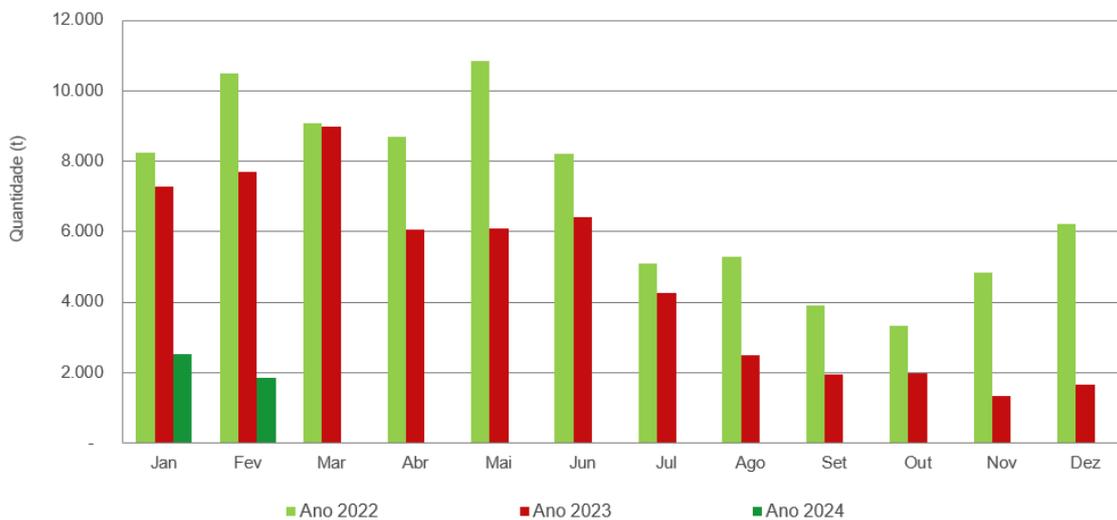
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas no primeiro bimestre de 2024 tiveram um volume de 4,39 mil toneladas, número inferior 73,8% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US\$ 2 milhões, 67,2% menor na comparação com os dois primeiros meses de 2023. As vendas foram inferiores 76% na comparação com fevereiro de 2023 e inferiores 26,6% na comparação com janeiro de 2024.

Esses números são resultado da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense, da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul por conta de restrições na Argentina (em crise econômica e atrasando pagamentos aos produtores) e do menor preço da banana paraguaia (consoante a Esalq/Cepea). O Brasil é o quarto maior produtor de bananas do planeta, perdendo apenas para Índia, China e Indonésia respectivamente, mas exporta apenas 1,5% dessa produção. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (47%), Ceará (26%), Rio Grande do Sul (16%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais compradores o Uruguai (55%), Argentina (22%) e Reino Unido (13%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços estiveram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas. Destaque para o descenso na Ceagesp – São Paulo (-8%), Ceasa/MS – Campo Grande (-18,1%) e Ceasa/TO – Palmas (-14,3%). No que diz respeito à banana prata, os preços foram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/BA – Salvador (25,1%), Ceasa/PR – Curitiba (9,1%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (6,7%).

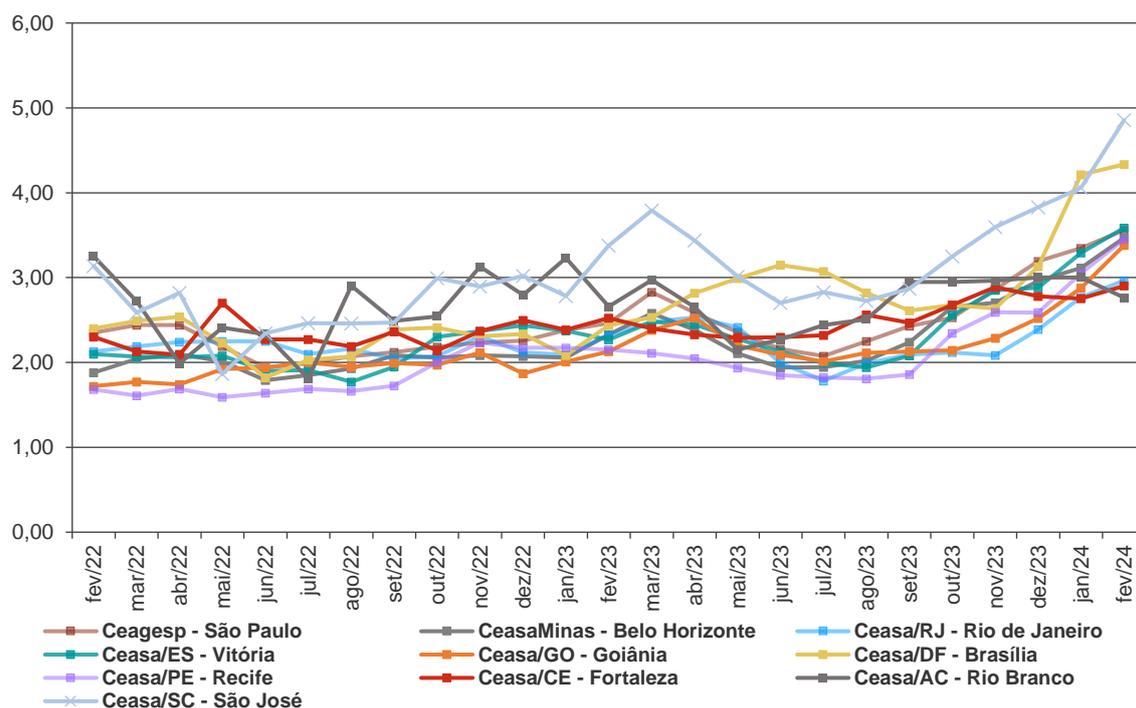
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre março/abril/maio, haverá precipitações acima ou dentro da média climatológica nas principais regiões produtoras, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso poderá beneficiar o bom desenvolvimento dos cachos da nova safra de banana prata mineira, paulista e baiana, além da banana nanica catarinense e paulista.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações em todas as centrais de abastecimento analisadas, à exceção da pequena queda de 7,81% na Ceasa/AC – Rio Branco, a saber: CeasaMinas – Belo Horizonte (11,41%), Ceasa/SC – São José (19,6%), Ceasa/GO – Goiânia (17,4%) e Ceasa/PE – Recife (13,14%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 8,93%.

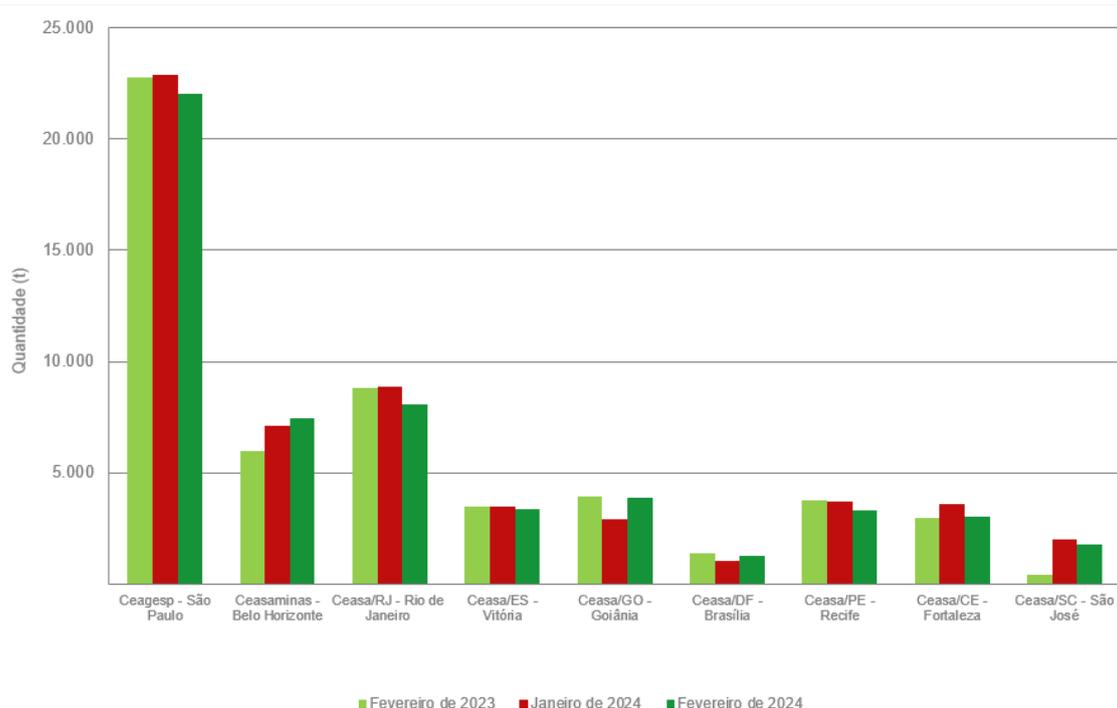
Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou queda destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-9%), Ceasa/CE – Fortaleza (-15%) e Ceasa/SC – São José (-12%), além de altas na Ceasa/GO – Goiânia (33%) e Ceasa/DF – Brasília (25%). Para o conjunto das Ceasas ocorreu queda de 2% em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2023, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-8,5%) e Ceasa/PE – Recife (-12,9%), além de alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (24,8%).

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	5.100 kg	1.500 kg	11.230 kg

Fonte: Conab

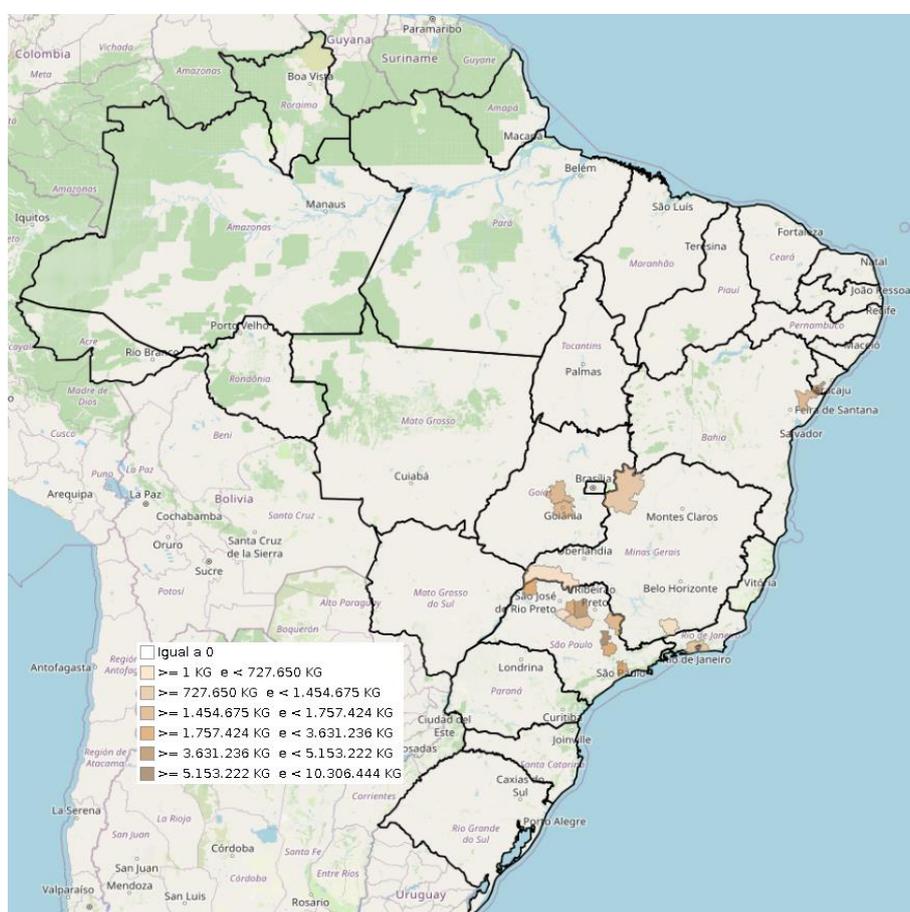
Para o mercado de laranja, fevereiro foi caracterizado pela elevação das cotações e oscilação da comercialização, em meio à continuidade da escassez da fruta nos pomares, notadamente da variedade pera e algumas tardias, como hamlin e natal. Esse foi o resultado de um processo em que a indústria demandou bastantes frutas para moagem, em um contexto de baixos estoques nacionais (e internacionais) de suco, intensificado ainda mais com a proximidade do fim da disponibilidade de laranjas da safra 23/24.

Mesmo com a desaceleração dos pedidos da indústria, a colheita de laranja para o atacado e varejo continuou baixa. Adicionado ao fator da boa demanda em virtude do calor, as cotações aumentaram ainda mais em relação a janeiro, terminando o mês com uma cotação recorde superior a R\$90,00 a caixa com 40,8kg. Dessa forma, para auferir essas cotações alguns produtores, de forma pontual, começaram a colher laranjas precoces antecipadamente para o atendimento do mercado de mesa. Em março, a

colheita das precoces deverá se acelerar e as chuvas deverão ajudar nas floradas nos pomares de sequeiro.

O cinturão citrícola forneceu 34,95 mil toneladas para as Ceasas em fevereiro, alta de 3,46% em relação àquilo que foi fornecido em janeiro, com a diminuição do consumo por parte da indústria para a produção de suco. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 4,84 mil toneladas (queda de 17% em relação a janeiro), seguida por regiões goianas e baianas, com 3,2 e 1,56 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.306.443
BOQUIM-SE	4.848.329
JABOTICABAL-SP	4.591.384
PIRASSUNUNGA-SP	3.758.953
MOJI MIRIM-SP	3.631.236
JALES-SP	2.313.320
SÃO PAULO-SP	2.015.775
CAMPINAS-SP	1.793.452
CATANDUVA-SP	1.757.424
ANÁPOLIS-GO	1.645.594
ALAGOINHAS-BA	1.561.000
GOIÂNIA-GO	1.555.026
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.454.675
ARARAQUARA-SP	1.302.705
RIO DE JANEIRO-RJ	858.200
UNAI-MG	730.530
IMPORTADOS	727.650
FRUTAL-MG	717.310
NOVO HORIZONTE-SP	675.902
ANDRELÂNDIA-MG	634.092

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.613.848
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.152.070
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.619.903
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.405.385
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.264.625
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.223.154
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.978.275
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.318.500
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.269.000
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.236.115
JALES-SP	JALES-SP	1.172.470
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.162.875
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.139.050
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	952.385
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	937.609
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	847.610

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	742.195
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	732.700
IMPORTADOS	IMPORTADOS	727.650
CAMPINA VERDE-MG	FRUTAL-MG	705.310

Fonte: Conab

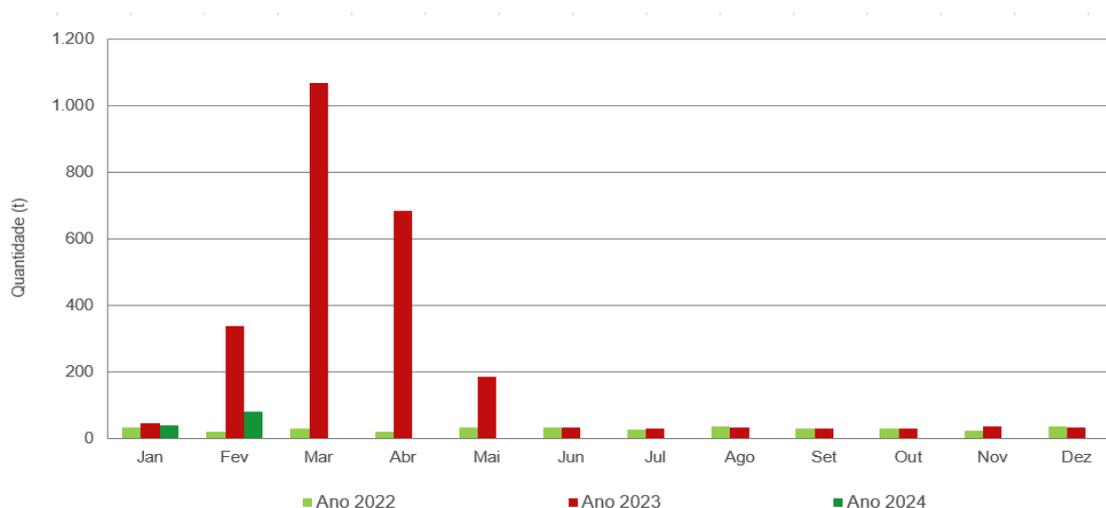
Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro bimestre de 2024 tiveram um volume de 121 toneladas, número inferior 68,5% em relação ao primeiro bimestre de 2023, menor 76,3% na comparação com fevereiro de 2023 e superior 95% no que diz respeito a janeiro de 2024. O faturamento foi de 125,6 mil dólares, inferior 24,9% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 727,5 toneladas, queda de 20,9% em relação a janeiro de 2024.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta, com um volume de 416,6 mil toneladas, 0,38% superior em relação a janeiro/fevereiro de 2023. Ocorreu queda de 13,6% no que diz respeito a janeiro de 2023 e de 5,1% no que tange a fevereiro de 2023. Deve-se notar que levantamento, realizado por meio de auditorias independentes junto a cada uma das empresas associadas à CitrusBR e posteriormente consolidado por auditoria externa, apurou que os estoques globais de suco de laranja brasileiro na posse das associadas da CitrusBR, em 31 de dezembro de 2023, eram de 463.940,92 toneladas, aumento de 6,7% em relação às 434.943 toneladas na mesma data do ano anterior, a segunda menor marca da série histórica.

Isso ocorreu em meio a uma safra mediana e à restrição da oferta mundial, na qual o Brasil é o principal produtor de suco (mais de 75%). Várias safras relativamente pequenas em sequência, além da maior valorização do produto, justamente por conta da escassez no mercado internacional, contribuíram para a continuidade do baixo número relativo aos estoques.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

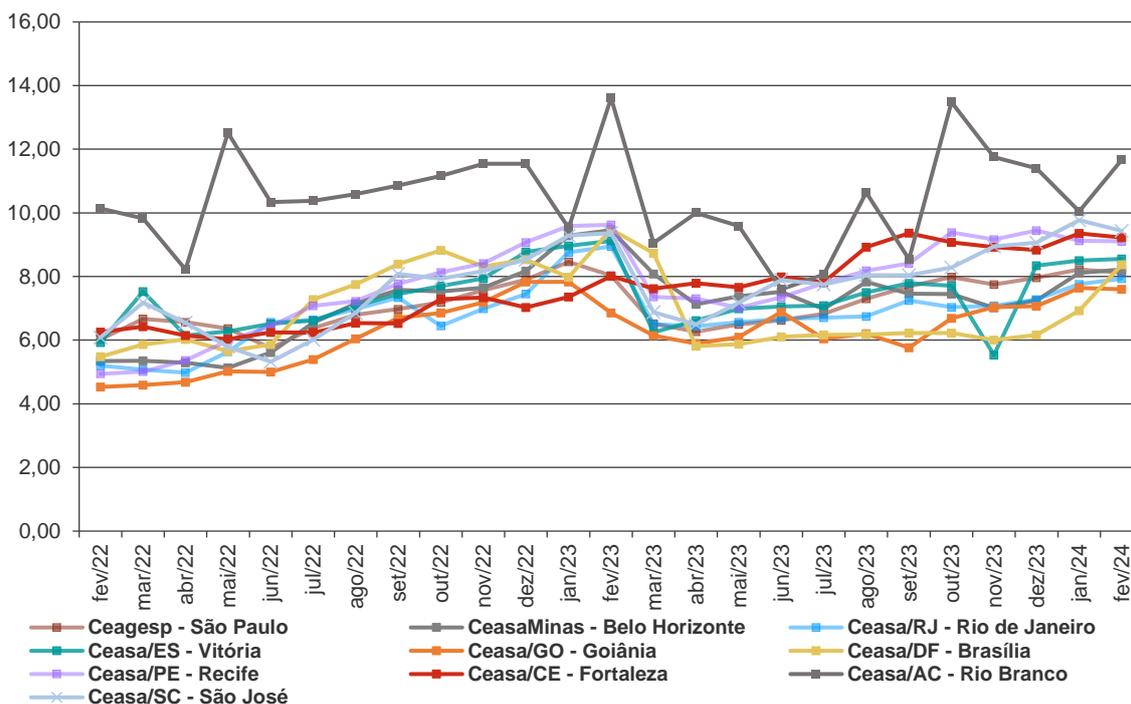
No período considerado, o preço da laranja pera foi estável ou subiu nos entrepostos atacadistas. Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceasa/SP – Campinas (6,7%), CeasaMinas – Belo Horizonte (6,7%), Ceasa/CE – Fortaleza (8,6%) e Ceasa/ES – Vitória (3,6%).

Para o trimestre março/abril/maio, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, as precipitações deverão ficar acima da média climatológica no cinturão citrícola e na Região Sul, e a temperatura média do ar acima da média em todas as regiões produtoras. Isso poderá denotar boa produtividade, além da consolidação de boa produção para a safra 25/25.


MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, destaque para as elevações na Ceasa/DF – Brasília (20,81%) e Ceasa/AC – Rio Branco (16,02%), além das quedas na Ceagesp – São Paulo (-1,19%) e Ceasa/SC – São José (-3,49%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu leve alta de 1,44%.

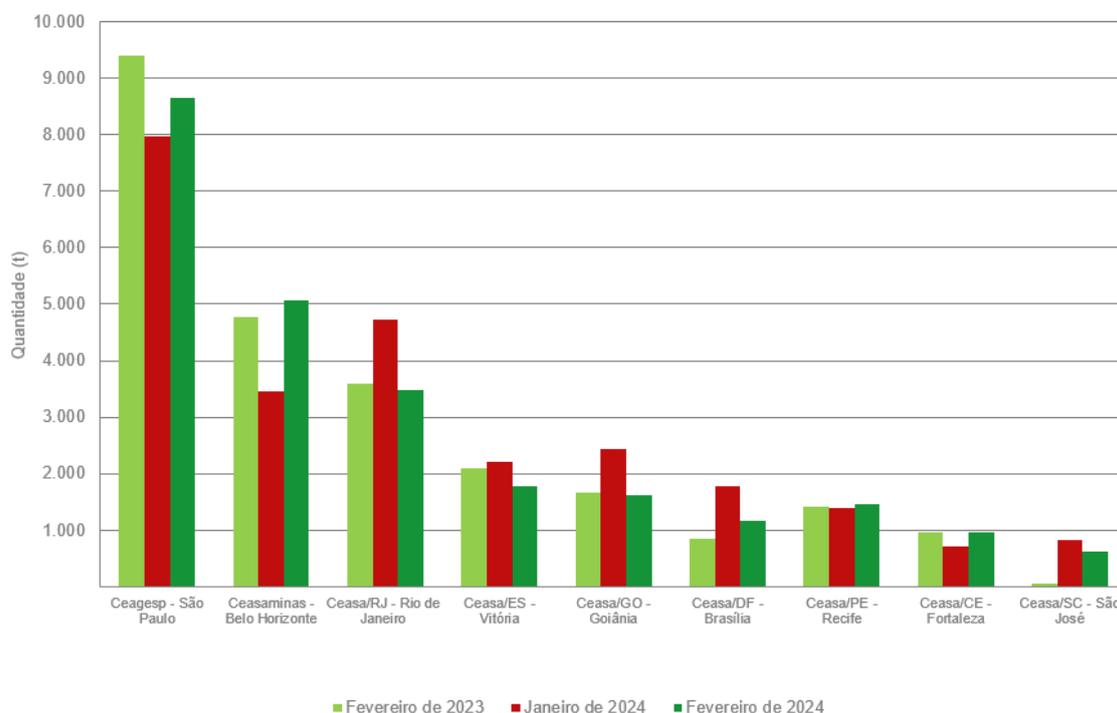
Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, destaque para as quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-26%), Ceasa/GO – Goiânia (-33%) e Ceasa/DF – Brasília (-35%), além das elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (47%) e Ceasa/CE – Fortaleza (36%). Para o conjunto das Ceasas ocorreu queda de 3% em relação ao mês anterior. Em relação a fevereiro de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-8%), Ceasa/ES – Vitória (-14,5%) e alta na Ceasa/DF – Brasília (37,5%).

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	14.058 kg	2.160 kg	32.710 kg

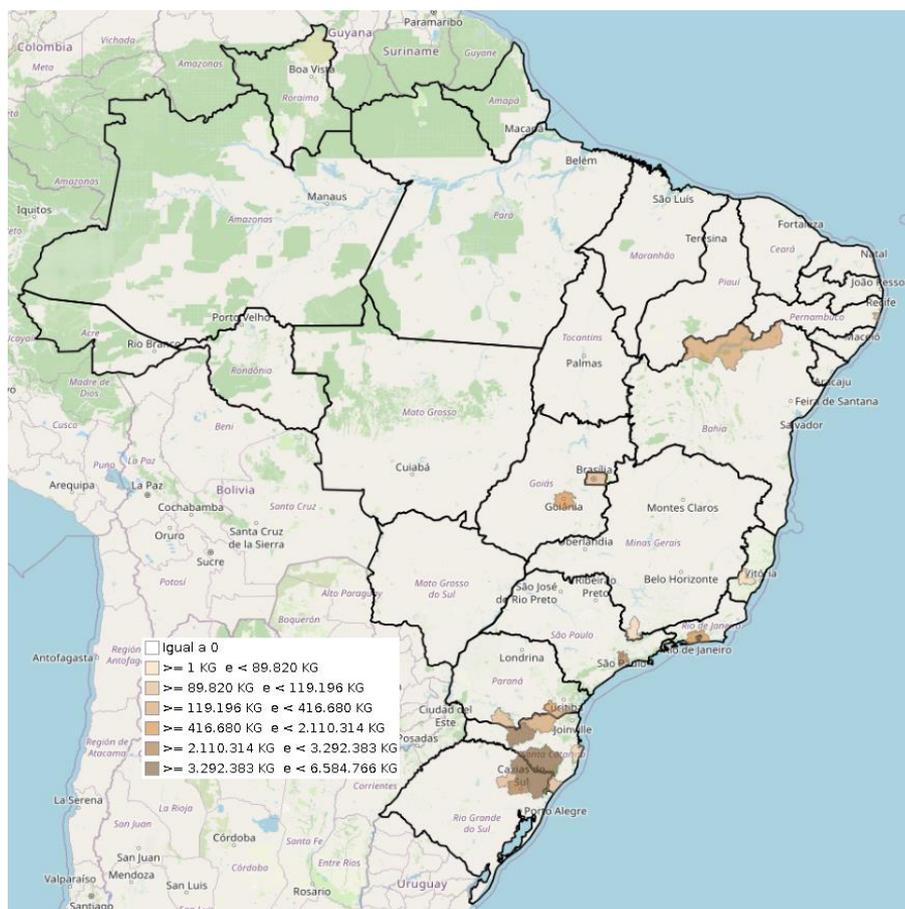
Fonte: Conab

No mercado de maçã, ocorreu oscilação na comercialização e nas cotações. A colheita da variedade gala foi intensificada no mês, em meio a dificuldades, em alguns momentos, com chuvas nas regiões dos pomares, o que atrasou as atividades. A disponibilidade de maçãs aumentou, mas um número maior de frutas foi direto para a armazenagem nas câmaras frias e, com isso, ficou sujeita ao controle de oferta pelas companhias classificadoras. Assim, foram enviadas maçãs para o atacado e varejo de forma apenas razoável, com os preços permanecendo em patamares elevados, embora sem oscilar muito em relação ao mês anterior (até porque, como a safra da fuji ainda não entrou no mercado, seus preços permaneceram elevados). Devido a problemas com pouca precipitação e tempo mais seco no primeiro semestre de 2023, além de chuvas na florada da primavera ano passado, o número de maçãs com calibre miúdo aumentou.

Já para a variedade fuji a colheita deve ser iniciada na segunda quinzena de março. Em março e abril espera-se que aumente a disponibilidade de frutas já classificadas e, tanto da variedade fuji quanto gala e, assim, ocorra suave queda de preços em algumas centrais de abastecimento. Deve-se salientar que, com chuvas mais intensas, aumentou a incidência de doenças fúngicas nos pomares, tanto para a variedade gala quanto fuji, assim como dos tratamentos culturais para manter a sanidade das frutas. Isso provocou o aumento dos custos com pulverizações, diminuindo um pouco a rentabilidade de diversos produtores.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 9,06 mil toneladas, queda de 4,23% em relação a janeiro. As praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 5,41 mil toneladas, apresentaram queda de 24,3% relação a janeiro. Além disso, São Paulo forneceu 3,69 mil toneladas (queda de 17,1% em relação a janeiro). Isso acarretou a oscilação de oferta nas Ceasas em fevereiro, apesar de a colheita ter aumentado no sul. O motivo é que as frutas foram armazenadas nas câmaras frias. Em março, devido ao início da colheita da variedade fuji, essa realidade pode mudar, com o aumento da oferta.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
VACARIA-RS	6.584.765
CAMPOS DE LAGES-SC	4.599.385
JOAÇABA-SC	3.630.238
SÃO PAULO-SP	2.430.023
CAXIAS DO SUL-RS	2.110.314
GOIÂNIA-GO	1.071.434
IMPORTADOS	821.418
LAPA-PR	708.588
RIO DE JANEIRO-RJ	416.680
SUAPE-PE	412.857
CANOINHAS-SC	412.542
JUAZEIRO-BA	294.452
RIO NEGRO-PR	119.196
PALMAS-PR	110.620

cont.

ARARANGUÁ-SC	108.756
BRASÍLIA-DF	90.213
GUAPORÉ-RS	89.820
FLORIANÓPOLIS-SC	75.690
POUSO ALEGRE-MG	59.360
AFONSO CLÁUDIO-ES	55.440

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.159.016
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.231.307
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.430.023
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.133.548
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.441.317
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.202.188
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.056.114
IMPORTADOS	IMPORTADOS	821.418
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	625.906
LAPA-PR	LAPA-PR	512.626
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	475.572
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	416.680
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	412.542
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	344.657
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	294.452
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	240.601
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	231.958
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	228.080
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	195.962
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	187.919

Fonte: Conab

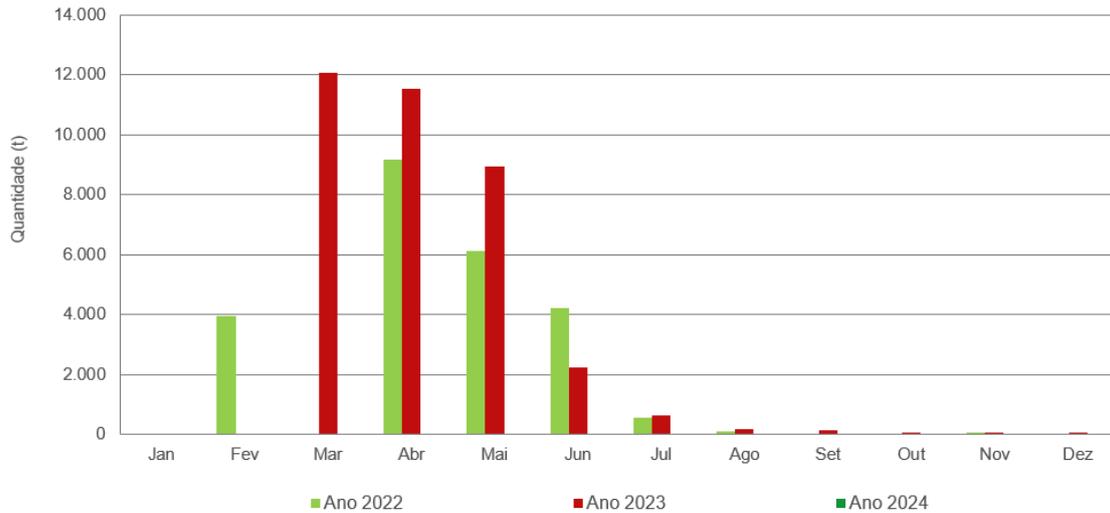
Exportação

As vendas externas de maçã em fevereiro de 2024 tiveram um volume de 64,5 toneladas, estabilidade em relação ao primeiro bimestre de 2023 e a fevereiro de 2023, além de 11,8% menor em relação a janeiro de 2024. Já o faturamento foi de US\$ 179,8 mil, superior em 11,74% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM), a próxima safra será semelhante à anterior, perto de 1 milhão de toneladas, pois os pomares foram atingidos por fortes chuvas no segundo semestre de 2023. Em março as exportações devem seguir em queda, devido aos atrasos na colheita por causa de chuvas e, por isso, a presença de maior número de maçãs com doenças de casca.

Os estados exportadores no mês foram São Paulo (46%), Rio de Janeiro (12%), Espírito Santo (7%) e Maranhão (6%) e os principais compradores Argentina (21%), Panamá (20%), Ilhas Marshall (13%) e Libéria (12%). As importações devem continuar elevadas, notadamente das frutas de maior calibre, já que o clima instável deve continuar a afetar a oferta brasileira de maçã.

Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 821,4 toneladas em fevereiro, 63,8% menor em relação a janeiro de 2024, uma diminuição já prevista devido à entrada da safra de maçã gala originária da Região Sul nas Ceasas. Tradicionalmente essa diminuição se consolida no primeiro semestre, e a partir daí as compras externas devem aumentar.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

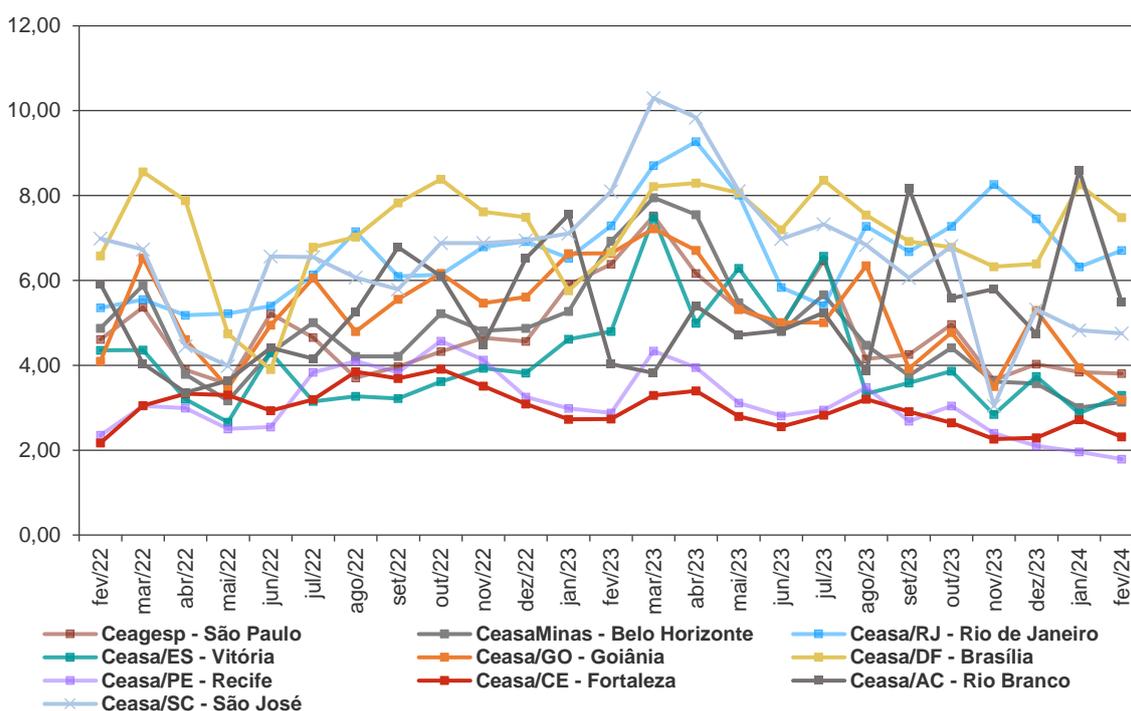
Para o período considerado, os preços não apresentaram tendência definida. Em evidência, as elevações na Ceasa/PR – Cascavel (30,4%) e Ceasa/RN – Natal (14,3%), além de quedas na Ceagesp – Araçatuba (17,7%) e Ceasa/MT – Cuiabá (13,6%). Isso se deve em grande medida ao início do armazenamento da maçã gala junto à chegada, ainda tímida, da maçã fuji nos mercados, o que acabou por “bagunçar” as cotações.

Em relação ao trimestre março/abril/maio, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica nessa Região. Isso poderá beneficiar o final do período de enchimento mas prejudicar a continuidade da colheita da variedade fuji, se as precipitações nas principais regiões produtoras forem muito fortes e constantes.



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, destaque para a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (6,12%) e Ceasa/ES – Vitória (14,67%), além de quedas na Ceasa/GO – Goiânia (-18,99%), Ceasa/DF – Brasília (-9,4%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-14,81%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 3,77% nas cotações.

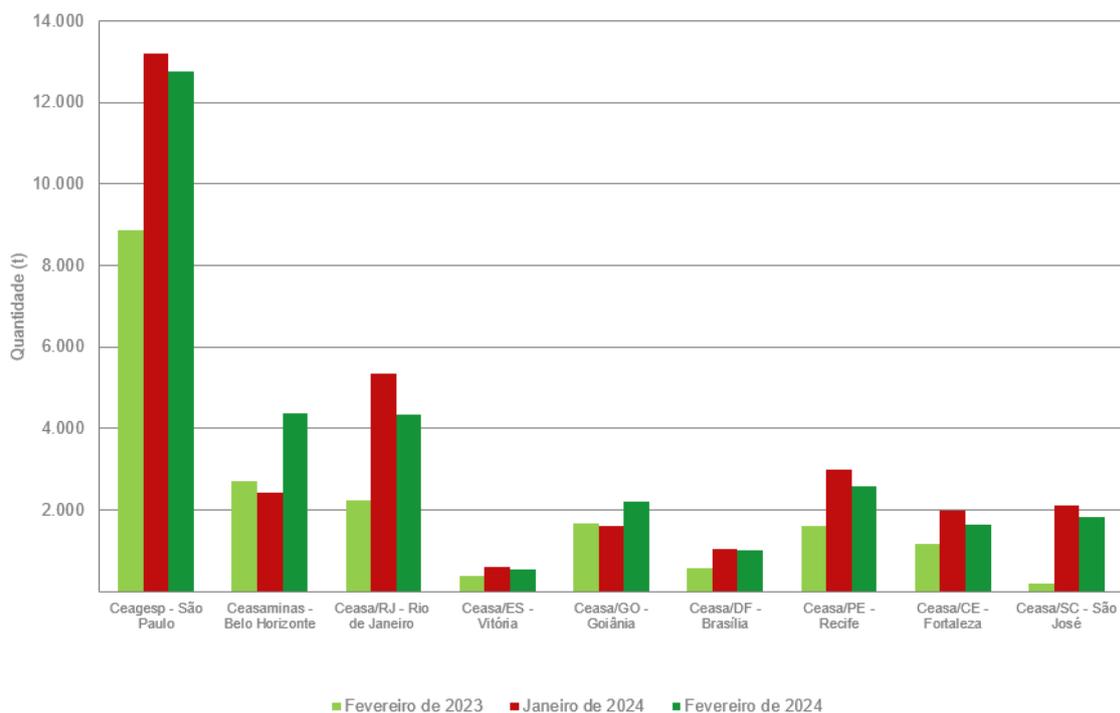
Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu na maioria dos entrepostos atacadistas em relação a janeiro, em evidência os descensos na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-19%), Ceasa/ES – Vitória (-12%), Ceasa/CE – Fortaleza (-18%), além de altas na CeasaMinas – Belo Horizonte (80%) e Ceasa/GO – Goiânia (37%). Em relação a fevereiro de 2023, as elevações foram gerais, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (44%), CeasaMinas – Belo Horizonte (61%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (93%).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	10.580 kg	2.708 kg	12.059 kg

Fonte: Conab

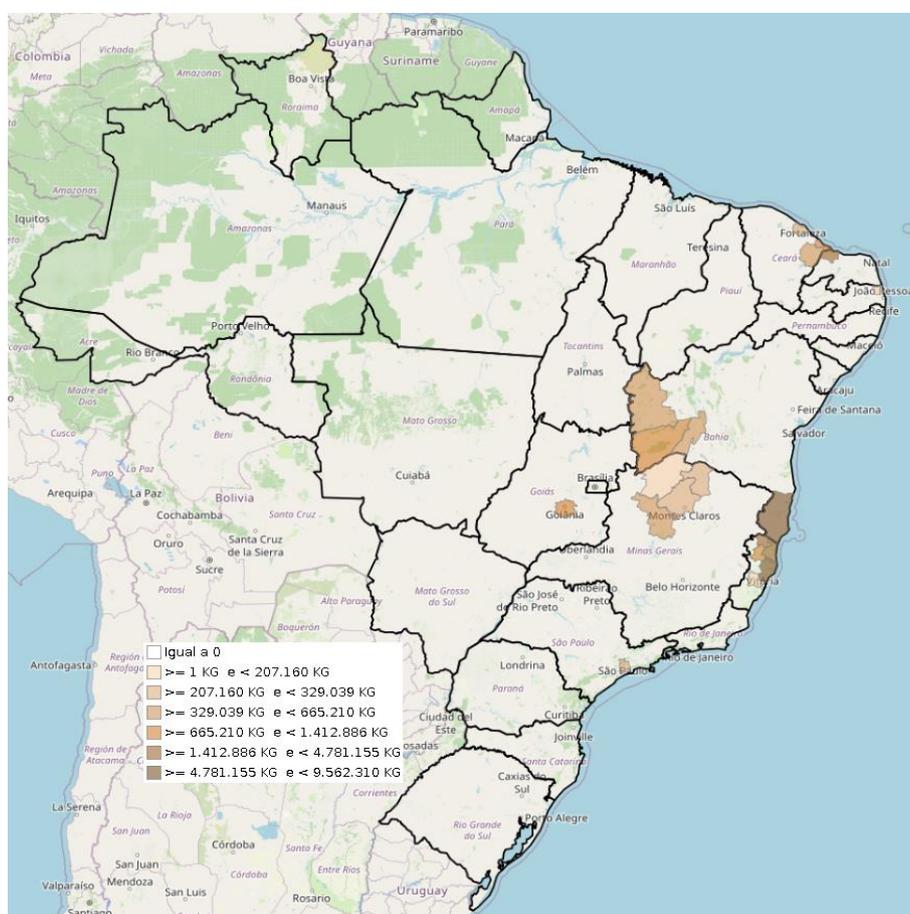
Depois de janeiro ter registrado queda das cotações, fevereiro trouxe consigo oscilação tanto de preços quanto de quantidades. Na primeira quinzena do mês, a demanda esteve fraca (ainda mais com a presença do feriado de Carnaval) e a oferta aumentou bastante, pressionando por queda das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas. Como as chuvas foram intensas no sul baiano e norte capixaba, aliado ao calor na região, o amadurecimento foi mais rápido, causando até mesmo perdas em algumas plantações. Houve também a diminuição da qualidade por causa do surgimento de doenças fúngicas, como antracnose, mosca das frutas e pinta preta, além da presença de gomose, doença que ataca a parte inferior da planta e que pode multiplicar sob solo encharcado.

Já no pós-carnaval, a oferta diminuiu gradualmente, a qualidade aumentou para alguns carregamentos, assim como a demanda melhorou levemente (no fim do mês ela caiu novamente em virtude do menor poder aquisitivo dos consumidores). Além disso, mais chuvas contribuíram para deteriorar ainda mais a qualidade de vários lotes de mamão,

provocando diversos descartes nas plantações, o que ajudou a diminuir ainda mais a oferta e impulsionar as cotações. Em março, com a continuidade de chuvas nas principais regiões produtoras é esperada menor oferta e, como consequência, cotações mais elevadas.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, o Espírito Santo liderou os carregamentos para as Ceasas, com 11,8 mil toneladas (queda de 13,1% na comparação com janeiro), seguido das praças baianas encabeçadas por Porto Seguro (11,23 mil toneladas, estabilidade em relação a janeiro/24) e a região exportadora de Mossoró, com 3,31 mil toneladas, além de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	9.562.309
LINHARES-ES	5.523.135
MONTANHA-ES	3.747.845
MOSSORÓ-RN	3.309.218
SÃO MATEUS-ES	1.412.886
NOVA VENÉCIA-ES	937.488
GOIÂNIA-GO	849.124
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	821.060
LITORAL DE ARACATI-CE	665.210
PIRAPORA-MG	621.306
BARREIRAS-BA	482.020
BOM JESUS DA LAPA-BA	362.700
BAIXO JAGUARIBE-CE	329.039
SÃO PAULO-SP	320.798
JANAÚBA-MG	215.410
MONTES CLAROS-MG	213.880
FORTALEZA-CE	207.160
LITORAL NORTE-PB	196.976
SANTA TERESA-ES	175.242
JANUÁRIA-MG	172.513

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.332.327
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.016.302
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.812.040
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.745.821
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.977.963
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.947.288
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.852.073
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.179.640
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.022.600
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	872.488
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	708.844
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	664.010
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	646.242
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	608.160
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	602.510
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	563.397
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	559.545

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	482.020
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	415.518
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	320.798

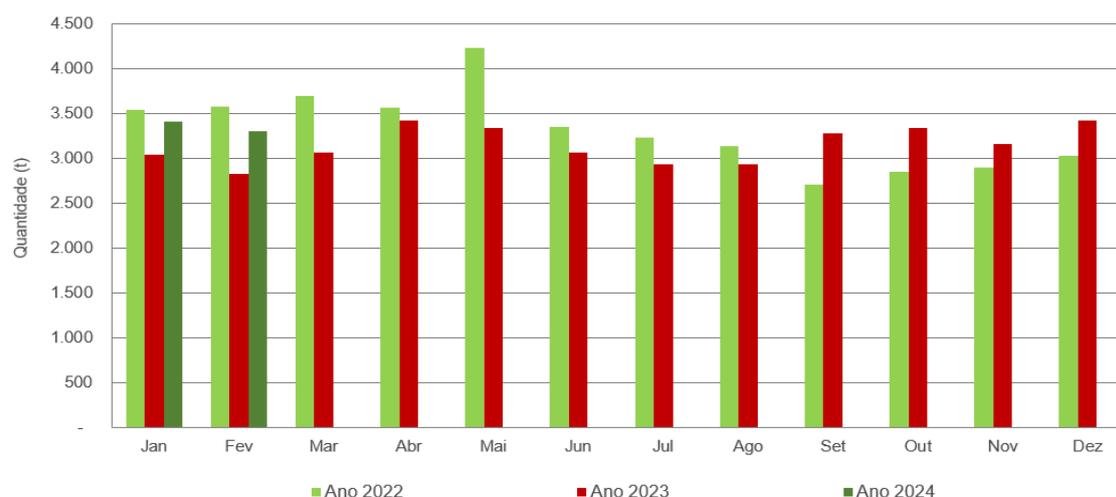
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão no primeiro bimestre de 2024 tiveram um volume de 6,71 mil toneladas, número superior 14,37% em relação ao primeiro bimestre de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 8,48 milhões, superior em 5,84% na comparação com o primeiro bimestre do ano anterior. O volume aumentou 16,5% em relação a fevereiro de 2023 e caiu 3,31% na comparação com janeiro de 2024.

Mesmo com os problemas decorrentes das chuvas no sul baiano e norte capixaba, as perspectivas são boas para o ano, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças potiguares e cearenses, com plataformas voltadas às vendas externas. A colheita de novas plantações de mamão (realizadas em 2022) e a boa demanda europeia trazem boas perspectivas para os produtores. Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (43%), Rio Grande do Norte (36%), Paraíba (8%) e Bahia (6%), e o destino principal foi a Europa, principalmente Portugal (29%), Espanha (16%), Reino Unido (16%), Países Baixos (8%), Alemanha (7%) e Estados Unidos (6%).

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

No período considerado, para o mamão formosa, as cotações subiram na maioria das Ceasas. Destaque para a elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (60,3%), Ceasa/PE – Recife (13,3%) e Ceasa/ES – Vitória (23,7%). Já para o atacado do mamão papaya, os preços subiram ou estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/MT – Cuiabá (18,9%), Ceasa/BA – Salvador (66,7%), Ceagesp – São Paulo (4,36%) e queda na Ceagesp – Araraquara (-8,15%).

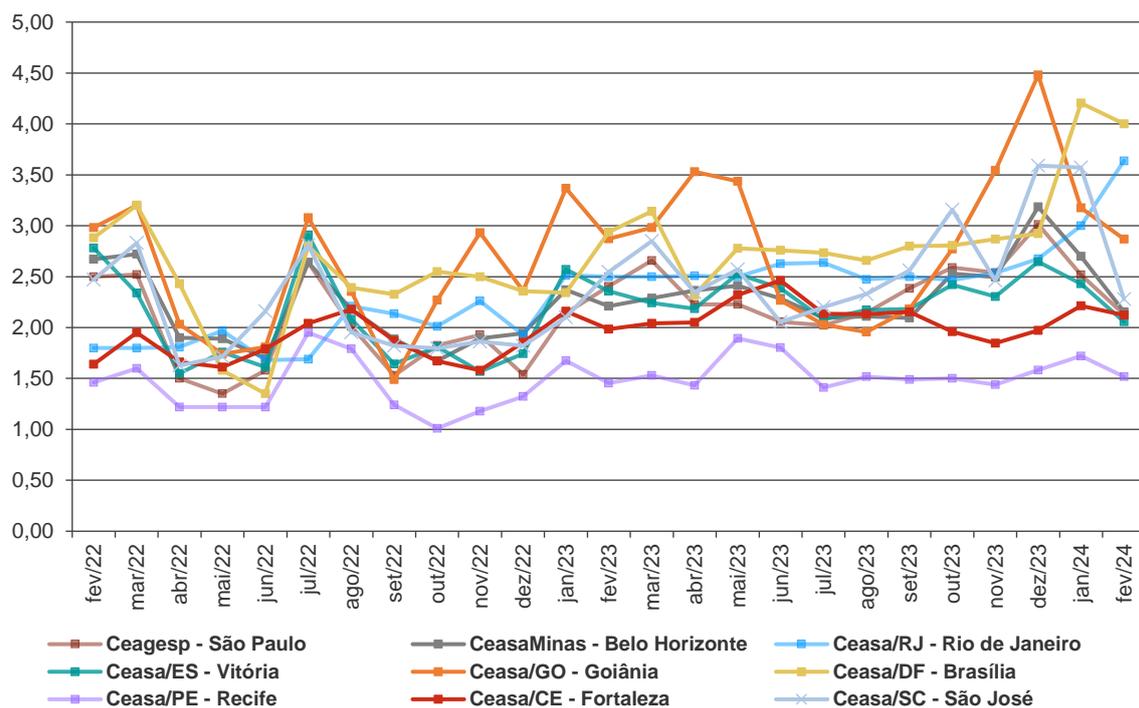
A previsão de chuvas para o trimestre março/abril/maio estará na média histórica ou levemente acima dela nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, norte mineiro) e abaixo dela no Nordeste, e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar na aceleração do amadurecimento das frutas, mas também pode provocar o aparecimento de ácaros junto a doenças fúngicas, comprometendo assim a qualidade dos mamões.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia ocorreram quedas em todas as centrais de abastecimento, à exceção da alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (21,27%), a saber: Ceagesp – São Paulo (15,41%), CeasaMinas – Belo Horizonte (20,15%), Ceasa/ES – Vitória (15,44%) e Ceasa/SC – São José (16,19%). Pela média ponderada, ocorreu queda de 10,18% nas cotações.

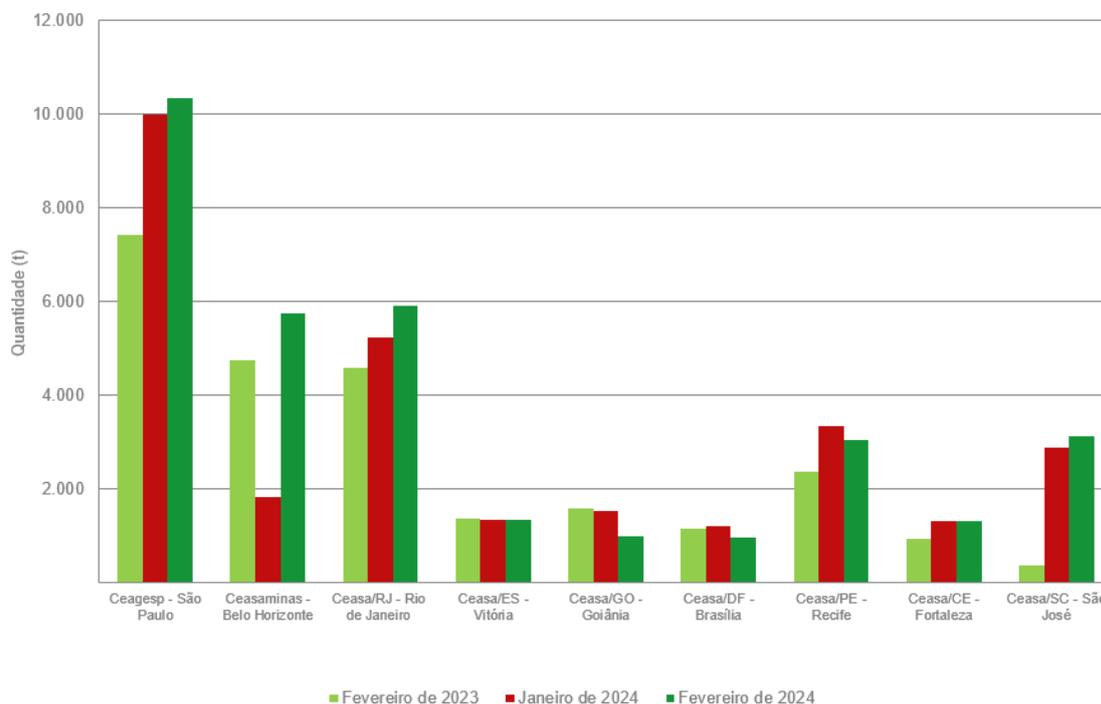
Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização foi estável na Ceasa/ES – Vitória e Ceasa/CE – Fortaleza, além de cair destacadamente na Ceasa/GO – Goiânia (-35%) e Ceasa/DF – Brasília (-21%) e subir na CeasaMinas – Belo Horizonte (211%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (13%). Pelo cálculo da média ponderada houve alta de 14%. Já em relação a fevereiro de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (39,3%) e Ceasa/PE – Recife (27,6%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-36,7%).

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2023, janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2024	Fevereiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	83.300 kg	103.520 kg	58.350 kg

Fonte: Conab

Em fevereiro, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de aumento na comercialização geral e queda nas cotações, se observarmos a média ponderada para ambas as grandezas. Na primeira parte do mês, a colheita foi mais contida nas praças gaúchas, pois o calor causou perda de qualidade (doçura e tamanho) e queimadura nas cascas, aumentando a necessidade de irrigação por parte dos produtores com condição de fazê-la e, assim, implicando elevação dos custos de produção. Dessa forma não ocorreram sobras, a oferta supriu a demanda e os preços continuaram elevados. Já na segunda parte do mês as chuvas voltaram, auxiliando no desenvolvimento das frutas e aumentando a oferta, em meio a uma demanda que também aumentou (pós-Carnaval e o efeito da volta às aulas, além da presença do calor), mas em percentual menor do que a elevação da oferta. Esse aumento da disponibilidade de frutas provocou pressão no sentido de queda das cotações.

Já no sul baiano a colheita seguiu sem maiores sobressaltos, com boa produtividade e chuvas pontuais, favorecendo a produção na microrregião de Porto Seguro. Em março, a boa produção deve continuar tanto na Bahia quanto no Rio Grande do Sul, além de

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2024.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.928.311
SÃO JERÔNIMO-RS	2.485.430
ITAPARICA-PE	2.270.830
CERES-GO	2.208.713
SERRAS DE SUDESTE-RS	2.060.002
PELOTAS-RS	1.240.199
MOSSORÓ-RN	911.607
ALAGOINHAS-BA	890.375
PETROLINA-PE	837.360
CANOINHAS-SC	833.890
ARARAQUARA-SP	768.146
PORTO ALEGRE-RS	739.810
JAGUARÃO-RS	656.376
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	519.800
LITORAL LAGUNAR-RS	506.930
JUAZEIRO-BA	396.158
SÃO PAULO-SP	338.473
BRUMADO-BA	317.000
LINHARES-ES	309.120
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	308.740

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	7.392.502
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.047.830
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.938.802
URUANA-GO	CERES-GO	1.365.242
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	1.240.199
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.218.377
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.132.488
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.020.860
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	989.360
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	890.375
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	751.146
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	694.360
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	647.810
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	610.376
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	506.930

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	489.298
RIALMA-GO	CERES-GO	480.781
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	425.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	422.309
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	361.158

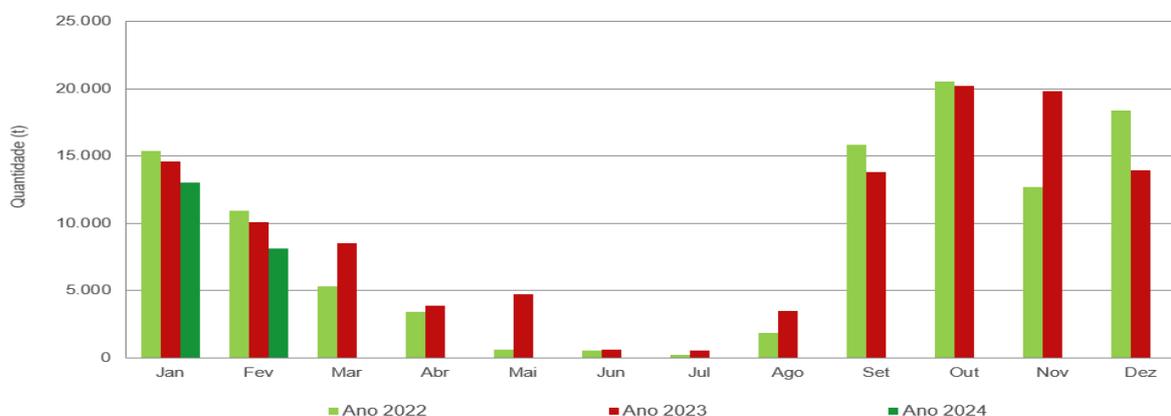
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro bimestre de 2024 registrou um volume de 21,18 mil toneladas, número inferior 14,2% em relação ao primeiro bimestre de 2023, e o faturamento foi de U\$S 8,45 milhões, 21,35% menor em relação a janeiro/fevereiro de 2023. O volume caiu 19,3% em relação a fevereiro de 2023 e 37,7% na comparação com janeiro 2024. Mesmo com essas quedas a temporada deve continuar positiva no segundo semestre de 2024 por causa da boa expectativa de produção no Rio Grande do Norte e no Ceará (tempo favorável no Nordeste), do mercado externo aquecido (principalmente para as minimelancias) e da diminuição da produção na Europa. Se contarmos apenas a temporada de exportações, que vai de agosto a março, na parcial do momento ocorreu aumento de 5% na receita para os produtores.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (47%), Reino Unido (42%) e Espanha (3%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (83%) e Ceará (13%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/24

Para esse período, ocorreu estabilidade ou elevação de preços na maioria dos entrepostos atacadistas. Em relevo, as altas na Ceasa/ES – Vitória (38,5%), Ceasa/PB – João Pessoa (32,5%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (30,4%), além de queda na Ceasa/PR – Curitiba (-3,8%).

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre março/abril/maio nas principais regiões produtoras e o volume de precipitações estará abaixo da média no Nordeste (à exceção do sul baiano e Goiás) e acima da média nas regiões gaúchas. Isso significará boa produção nas praças nordestinas. Nas regiões gaúchas, dependerá do volume de chuva que caíra e da intensidade do calor.



Ceasas-RS comemora 50 anos e recebe Encontro Nacional da Abracen e BR-BRASTECE



Encontro Nacional da ABRACEN e BR-BRASTECE foi sediado em Porto Alegre - RS nos dias 06, 07 e 08 de março de 2024

Ao comemorar seus 50 anos de fundação, a Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul – CEASA-RS recebe autoridades, dirigentes e técnicos de Ceasas, convidados e demais interessados para mais uma importante Reunião da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN e da Confederação Brasileira de Associações, Sindicatos, Lojistas de Ceasa e Afins – BR-Brastece, que aconteceu entre os dias 06, 07 e 08 de março de 2024.

Abertura do evento

Na abertura do evento, no dia 06/03/2024, o Presidente da Ceasa-RS, Carlos Siegle, ressaltou o aniversário da Ceasa gaúcha e seus 50 anos de grande contribuição para o abastecimento do estado do Rio Grande do Sul, que fortalece a atividade agrícola, em especial, da agricultura familiar, e dá tranquilidade para consumidores terem alimentos em suas mesas todos os dias.

Lembrou da importância da Abracen, e seus objetivos para estabelecer a melhoria equânime do conjunto dos entrepostos associados, sua firme atuação junto às autoridades, órgãos e instituições que possam contribuir. Ressaltou os esforços da Associação junto à frente parlamentar da agricultura, com destaque aos temas

relacionados às questões jurídicas e administrativas, extremamente necessárias para o funcionamento das centrais.

Em seguida, com a palavra, o Secretário de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do MDA, Milton José Fornazieri, enalteceu a importância das Ceasas na estratégia de concentrar o abastecimento em um só local, facilitando o escoamento da produção e o consumo de alimentos a preços justos. Corroborou com a relevância das centrais para o combate à fome, com alimentos de qualidade, falou sobre o perigo do consumo dos alimentos ultraprocessados e da necessidade das centrais para contrapor os riscos da alimentação inadequada.

Próximo a discursar, o Presidente da Abracen Éder Eduardo Bublitz, falou do elo da agricultura familiar com as Ceasas: “uma não vive sem a outra”. As Ceasas representam, em grande monta, a opção para a comercialização dos produtos da agricultura familiar, fazendo desse segmento o maior e mais importante nicho agrícola em atuação nos entrepostos.

Painéis temáticos

O primeiro painel temático teve como tema a Transição Energética e Energia Renovável Participação. Inaugurando as Palestras, o Presidente da Ceasa/RS, Carlos Siegle, apresentou os estudos que estão sendo feitos para implementação de energia renovável na central, como a utilização de placas fotovoltaicas e, também, a inclusão da usina de biogás no escopo do projeto “Ceasa Verde”.

O painel também contou com a participação do ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, uma rede global de mais de 2.500 governos locais e regionais comprometida com o desenvolvimento urbano sustentável. A analista de Biodiversidade da instituição, Luísa Acauan Lorentz, abordou sobre a necessidade de sistemas alimentares que valorizem a biodiversidade, a diversidade alimentar e com menor impacto climático. Destacou que a transição energética é imperativo, mas também é uma oportunidade, em especial no reaproveitamento dos resíduos para geração de energia.

O segundo painel sobre Segurança Alimentar e o Papel dos Bancos de Alimentos contou com a participação do Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias. Ao reconhecer a importância das Centrais de Abastecimento do país para o combate da fome, o ministro anunciou a disponibilização de 4 milhões de reais para implantação de novos bancos de alimentos nas Ceasas que

não possuem tais equipamentos e outros 4 milhões para equipar e renovar os bancos já existentes. Também, reforçou o papel da Conab em proteger quem comercializa e o consumidor das variações de preços, com a distribuição da produção entre as regiões do Brasil.



Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, anunciou a disponibilização de R\$8 milhões para criação de novos bancos de alimentos nas Ceasas e equipagem dos já existentes.

Ainda nessa temática, o Presidente da Abracen Éder Eduardo Bublitz, fez o uso da palavra para apresentar o Banco da Ceasa-PR, a qual também preside, que conta com grande distribuição de alimentos e ajuda de detentos do sistema prisional do estado do Paraná em processo de remissão de penas.

Já o Secretário do MDS, Milton José Fornazieri, apresentou sobre a estratégia para a execução da Política Nacional de Abastecimento Alimentar, que conta com as Ceasas como parceiros fundamentais para a consecução dos objetivos da política proposta.

Visita Técnica à Ceasa/RS

Diversos locais e atividades do entreposto foram visitados pelos participantes, no segundo dia do evento, entre elas o Mercado do produtor. Também foram visitados os boxes dos permissionários, sendo conhecidos os serviços da Donato Melancias, referência na seleção e embalagens para comercialização de vários tipos de melancia, e a Focatto congelados, a qual atende a indústria, o *food service* e o varejo do Rio Grande do Sul, oferecendo polpas, legumes e lanches congelados. Em seguida, foram visitados o Mercado das Flores e o Banco de Alimentos.

Por fim, os participantes do evento conheceram Central de Monitoramento de Segurança da Ceasa. Essa conta com 227 câmeras e reduziu significativamente o número de ocorrências de crimes na central. Além disso, a Ceasa está implementando sistema para cadastramento, em suas portarias, de todos os ingressantes na Ceasa.



Mercado do produtor da Ceasa-RS

Visitas culturais pela cidade de Porto Alegre e Aniversário da Ceasa-RS

No último dia do encontro, os participantes conheceram o centro histórico de Porto Alegre, indo à casa de cultura Mário Quintana, à Prefeitura e ao Mercado Público da cidade. E, por final, ocorreu a bela Cerimônia de Comemoração do Aniversário de 50 anos da Ceasa-RS no entreposto. Ao final Reunião foram contabilizadas as presenças de 18 Centrais de Abastecimento de todas as regiões do país, seus gestores, dezenas de técnicos e comerciantes das Ceasas, diversas autoridades do Governo Federal, Estadual e Municipal, pessoas atuantes e interessadas na temática do abastecimento e da evolução da agricultura.



Cerimônia de comemoração do Aniversário de 50 anos da Ceasa-RS

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042